

Helena Dodd Ferrez e Maria Helena S. Bianchini

THESAURUS

para acervos museológicos

SÉRIE TÉCNICA

MinC · SPHAN · Pró-Memória

Presidente da República
José Sarney

Ministro da Cultura
Celso Furtado

Secretário do Patrimônio
Histórico e Artístico Nacional
Angelo Oswaldo de Araújo Santos

Presidente da Fundação Nacional Pró-Memória
Joaquim Falcão

Coordenadora da
Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos
Maria de Lourdes Parreiras Horta Barretto

Diretora-Geral do
Museu Histórico Nacional
Solange de Sampaio Godoy

Assessoria de Comunicação Social
Ivonne Felman da Cunha Rego

Núcleo de Editoração
José Américo Motta Pessanha

Coordenação editorial e
projeto gráfico
Vera Bernardes / Núcleo de Editoração

Datilografia
Maryland Leal Paiva / MHN

Revisão da datilografia
Cristina Albuquerque de Araújo / MHN
Denise Portugal Lasmar / MHN
Maria de Jesus Pires Alencar / MHN
Maria Lucia Guerra de Souto Maior / MHN
Maria Rosane dos Santos Cardoso / MHN
Maryland Leal Paiva / MHN
Nanci Gonçalves da Nóbrega / MHN
Rosângela de Almeida Costa Bandeira / MHN

Arte-final
Guilherme Sarmento

Produção gráfica
Oswaldo Ulhoa

Helena Dodd Ferrez e Maria Helena S. Bianchini
do Museu Histórico Nacional

THESAURUS

para acervos museológicos

1.º volume
ordem sistemática

Ministério da Cultura
Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Fundação Nacional Pró-Memória
Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos
Rio de Janeiro, 1987

Série Técnica
nº 1

© 1987, Helena Dodd Ferrez, Maria Helena S. Bianchini e
Museu Histórico Nacional
Praça Marechal Âncora s/nº, Rio de Janeiro, RJ

Fundação Nacional Pró-Memória
Núcleo de Editoração
Rua da Imprensa 16, sala 615
Rio de Janeiro, RJ

F387 Ferrez, Helena Dodd
Thesaurus para acervos museológicos / Helena Dodd
Ferrez, Maria Helena S. Bianchini. - Rio de Janeiro :
Fundação Nacional Pró-Memória. Coordenadoria Geral de
Acervos Museológicos, 1987.
2 v. - (Série técnica, 1)

Conteúdo : v.1. Ordem sistemática - v.2. Ordem alfabética.

1. Museologia - Tesouros. 2. Tesouros. I. Bianchini, Maria Helena S. II. Fundação Nacional Pró-Memória. Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, Rio de Janeiro, RJ. III. Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, RJ. IV. Título. V. Série.

MHN/
Biblioteca

ISBN 85-7064-009-9
V.1: 85-7064-010-2

R 025.49
R 069.52

Colaboradores no levantamento da terminologia

Arquivo-Museu de Literatura da Fundação Casa de Rui Barbosa,
Rio de Janeiro, RJ
Casa da Hera, Vassouras, RJ
Casa de Benjamin Constant, Rio de Janeiro, RJ
Casa Natal de Victor Meirelles, Florianópolis, SC
Museu Casa de Rui Barbosa da Fundação Casa de Rui Barbosa,
Rio de Janeiro, RJ
Museu da Inconfidência, Ouro Preto, MG
Museu da República, Rio de Janeiro, RJ
Museu das Bandeiras, Goiás, GO
Museu das Missões, Santo Ângelo, RS
Museu de Arqueologia de Itaipu, Niterói, RJ
Museu de Arqueologia e Artes Populares, Paranaguá, PR
Museu de Arte Sacra da Igreja da Boa Morte, Goiás, GO
Museu de Arte Sacra da Igreja de Santa Rita, Parati, RJ
Museu de Folclore Edison Carneiro
da Fundação Nacional de Arte, Rio de Janeiro, RJ
Museu de Valores do Banco Central do Brasil,
Rio de Janeiro, RJ
Museu do Diamante, Diamantina, MG
Museu do Ouro, Sabará, MG
Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, RJ
Museu Imperial, Petrópolis, RJ
Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, RJ
Museu Regional de São João del Rey, MG
Museu Solar Monjardim, Vitória, ES
Programa Nacional de Museus, Rio de Janeiro, RJ

Esta obra foi impressa com o patrocínio da
Xerox do Brasil S.A.,
beneficiada pela Lei Sarney nº 7505/86.

Agradecimentos

Protelamos estes agradecimentos até o último minuto. Apenas medo. Medo de esquecer, um sequer, de nossos ilustres ou anônimos colaboradores desta fascinante tarefa de procurar, relacionar e classificar parte do universo dos documentos/objetos criados pelo homem e preservados, hoje, nos museus.

Gostaríamos de começar homenageando aqueles que, anonimamente, nos auxiliaram e a quem recorremos em busca de língua viva para objetos em desuso. Deixá-los por último seria mais uma injustiça, como se não bastasse seu anonimato. Foram, sobretudo, balconistas de lojas como O Dragão, da rua "Larga", a Lutz Ferrando, do Largo de São Francisco e outras tantas.

Em seguida, agradecer aos museólogos, aos quais nem chegamos a conhecer, das diversas instituições colaboradoras que, pacientemente, coletaram os termos referentes às peças de seus acervos, bem como aos médicos, filólogos, veterinários, eclesiásticos etc. contactados, muitas vezes por terceiros, para nos fornecer a terminologia específica de seus campos de conhecimento.

A consecução da primeira versão deste trabalho, que se limitou ao acervo catalogado do Museu Histórico Nacional, contou com o auxílio e apoio inestimáveis de especialistas de diversas áreas, aos quais desejaríamos expressar nossos mais sinceros agradecimentos: Adler Homero Fonseca de Castro, Deocleciano Azambuja, Eliane Rose Vaz Cabral Nery, Gerardo Britto Raposo da Câmara, Hagar Espanha Gomes, Maria Bernardete Fernandes Gonçalves, Regina Helena Tavares, Rejane Maria Lobo Vieira, Sérgio Ferreira da Cunha, Sidney Simons Braga e Vera Lucia Botrel Tostes.

Quanto à presente versão, queremos agradecer-lhe enfaticamente à iniciativa de Sonia Celli e ao empenho de Celia Maria Corsino, ambas do antigo Programa Nacional de Museus, em dar-lhe nova dimensão. Perceberam que, com a colaboração de museus com características semelhantes, este Thesaurus, de instrumento próprio para atender às necessidades específicas do Museu Histórico Nacional, poderia se transformar numa ferramenta básica para um trabalho museológico maior.

Reforçamos nossos agradecimentos às mestres Hagar Espanha Gomes e Regina Helena Tavares, apaixonadas que são pela classificação, terminologia e construção de linguagens documentárias; ao especialista em armário, Adler Homero Fonseca de Castro, a quem devemos os subsídios para a elaboração da classe

"Caça/guerra", assim como sua disposição de sempre nos ajudar. Ainda desejamos deixar aqui registrado nosso mais profundo re conhecimento às pessoas abaixo mencionadas: Solange de Sampaio Godoy, nossa Diretora, pelo apoio e incentivo; aos especialistas Celina Santos Barboza, Kelvin Rothier Duarte, Marília Duarte Nunes, Monica F. B. Xexéo, Raul Lody e Sergio Burgi pela colaboração dada na análise da terminologia de suas respectivas áreas; Vera Bernardes pelo carinho com que tratou a produção visual deste trabalho técnico, procurando torná-lo ao menos leve e gostoso; Maryland Leal Paiva, ranheta, mal-humorada, mas datilógrafa e revisora para não botar defeito, que fielmente nos acompanhou ao longo de todo o trabalho; Ricardo Gomes Lima, Claudia Marcia Ferreira e Vera Luçia Ferreira da Rosa pelas duras críticas ao plano de classificação dos objetos, que nos levaram a derrubar preconceitos e a perceber vícios; Adriano da Gama Kury e Rachel Teixeira Valença, que com sua sabedoria de filólogos tanto nos tranquilizaram quanto ao uso de alguns vocábulos; José Maria Neves pela atenção que deu à classificação dos instrumentos musicais; Nei Batista Gonçalves e Maria de Lourdes Gonçalves, que generosamente nos deram acesso ao Sistema Museu, do Museu de Valores do Banco Central do Brasil, o que nos permitiu montar a classe "Objetos Pecuniários"; Robert G. Chenhall autor da obra que tanta luz nos deu, Nomenclature for Museum Cataloguing; a system for classifying man-made objects; Teresinha Marinho, pelas sugestões na fase de preparação e organização dos originais; José Bernardino Cotta Magalhães Vieira e Sylvio Clemente da Motta, pela revisão ortográfica; Lena Vania Ribeiro Pinheiro, pela dedicação e carinho ao rever a Introdução deste trabalho; e, finalmente, às amigas e companheiras de trabalho Denise Portugal, Regina Timbó, Nanci Gonçalves da Nóbrega, Rejane Maria Lobo Vieira, Eliane Rose Vaz Cabral Nery, Maria de Jesus Pires Alencar, Marcia Muller, Maria de Lourdes Lima de Moraes Martins, Maria Aparecida Fraga Lima dos Reis, Maryland Leal Paiva, Rosângela de Almeida Costa Bandeira e Rita de Cassia Marques, pela paciência que tiveram conosco, nas nossas idas e vindas, pelas colaborações, revisões, sugestões e outros "ões" que sempre nos chegaram como sinais de afeto.

Apresentação

Com a publicação do Thesaurus para acervos museológicos, o Museu Histórico Nacional retoma uma tradição de produção científica, apresentando o trabalho de duas de suas técnicas mais destacadas: Maria Helena S. Bianchini, museóloga, profunda conhecedora de artes decorativas e de sua profissão e Helena Dodd Ferrez, mestre em Ciência da Informação, cabeça especialmente dotada para a classificação dos documentos/objetos.

O trabalho é fruto do feliz encontro dessas profissionais, que se completaram com seus conhecimentos e se empenharam arduamente durante quatro anos na execução de uma obra tão importante para os museus brasileiros.

Sua oportunidade é inquestionável, num momento em que se procura a Informática para, através dela, democratizar o acervo dos museus, e as inúmeras informações que possam transmitir.

Sensíveis ao enorme esforço despendido na elaboração deste Thesaurus, e reconhecendo sua importância e abrangência, a Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos e o Núcleo de Editoração da Fundação Nacional Pró-Memória somam-se ao Museu Histórico Nacional para viabilizar esta primeira edição.

O Museu Histórico Nacional possui rico tesouro, composto das mais variadas categorias de objetos: desde um canhão feito com bronze do sino das igrejas paroquiais - "El Cristiano", até uma toalha de mesa que pertenceu a Napoleão III; do manto do Imperador da China (séc. XVII) até uma cadeira de arruar; da força de Tiradentes a uma rara moeda de dois séculos antes de Cristo; do primeiro selo alemão até um ex-voto da Batalha de Guararapes.

Esse tesouro e a enorme necessidade de organizá-lo e sistematizá-lo originaram a idéia do Thesaurus.

O Thesaurus encontrou no tesouro do Museu Histórico Nacional não apenas fonte de inspiração, mas campo de teste para futuras aplicações.

O futuro nos indicará as correções e enriquecimentos que ele deverá receber. Mas, desde já, constitui sem dúvida uma obra de que muito nos orgulhamos.

Solange de Sampaio Godoy
Diretora-Geral do
Museu Histórico Nacional

Sumário

Colaboradores no levantamento da Terminologia	V
Agradecimento	VII
Apresentação	IX
Introdução	XV
O que é um <u>thesaurus</u>	XV
Por que um <u>thesaurus</u> para museus?	XVI
O <u>thesaurus</u> para acervos museológicos	XVII
Instruções para consulta	XXXIII
Ordem Sistemática	1
Plano geral de classificação	3
Ordem Alfabética	89

"Serpente!" gritou a Pomba.

"Não sou uma serpente!" disse Alice indignada. "Deixe-me em paz!"

"Serpente, digo novamente!" repetiu a Pomba mais controlada e acrescentou em soluços, "Já experimentei todos os meios e não consigo livrar-me delas!"

"Não tenho a menor idéia sobre o que você está falando", disse Alice.

"Experimentei as raízes das árvores, os barrancos mais íngremes e as rochas escarpadas", continuou a Pomba como falando para si mesma, "mas aquelas serpentes! Nada adianta!"

Alice estava cada vez mais intrigada, mas não tinha sentido dizer nada até que a Pomba tivesse terminado.

"Como se não fosse trabalho bastante chocar os ovos", disse a Pomba, "ainda tenho que estar atenta às serpentes dia e noite! Há três semanas que não fecho os olhos!"

"Sinto muito tê-la inquietado", disse Alice, que já estava comendo a compreender o sentido das suas queixas.

"E eu que tinha escolhido a árvore mais alta da floresta", continuou a Pomba aumentando a sua voz em tom de desespero, "pensando que assim poderia me livrar delas facilmente; parece que elas têm necessidade até de caírem do céu! Malditas serpentes!"

"Mas eu já disse que não sou uma serpente!" retrucou Alice. "Eu sou uma - Eu sou uma -"

"Bem, o que você é?" disse a Pomba, "posso ver que você está tentando inventar alguma coisa!"

"Eu - eu sou uma menina!" disse Alice quase duvidando, porque se lembrou do número de transformações por que tinha passado naquele dia.

"Mas que bela história!" disse a Pomba em tom de ironia. "Tenho visto muitas meninas, mas nunca vi nenhuma com pescoço assim! Não, não! Você é uma serpente e não há porque negá-lo. Daqui a pouco acaba afirmando que jamais provou um ovo!"

"É claro que já provei ovos!", disse Alice que era uma menina que nunca mentia, "mas, como você sabe, as meninas comem ovos tanto quanto as serpentes".

"Eu não acredito nisso", disse a Pomba "por que se fosse verdade que as meninas comem ovos, então elas seriam um tipo de serpente e isso é tudo o que posso dizer".

Essa era uma nova idéia para Alice, que permaneceu em silêncio por um minuto ou dois, o que deu à Pomba a oportunidade de acrescentar, "Você está à procura de ovos, bem sei; e, sendo assim, o que me importa que você seja uma menina ou uma serpente?"

Lewis Carroll

As aventuras de Alice no país das Maravilhas

Introdução

1 O QUE É UM THESAURUS?

Um thesaurus é um conjunto de conceitos ordenados, de modo claro e livre de ambigüidade, a partir do estabelecimento de relações entre os mesmos e que pode ser definido segundo sua função ou estrutura. Do ponto de vista de sua função, é um instrumento de controle terminológico adotado por sistemas e/ou centros de informação e bibliotecas com o objetivo de tornar a indexação do conteúdo temático de documentos textuais/bibliográficos mais consistente e, conseqüentemente, garantir maior precisão na recuperação de informações. Quanto à sua estrutura, é um vocabulário controlado e dinâmico de termos que têm entre si relações semânticas e genéricas, e que se aplica a uma área particular do conhecimento.¹

O thesaurus, portanto, é um conjunto de termos que sofrem controle e de relações que definem os seus conteúdos semânticos, a saber:

- . relações de equivalência;
- . relações genéricas (gênero-espécie);
- . relações associativas; e
- . relações partitivas.

São estas relações entre os termos que fornecem uma espécie de definição e concorrem para reduzir os riscos de ambigüidade, ao situá-los num campo semântico.

As relações de equivalência remetem diversos sinônimos ou quase-sinônimos de um conceito da linguagem natural (não-controlada) ao termo único correspondente, cujo uso é permitido pelo thesaurus (linguagem artificial ou documentária).

As relações genéricas (gênero-espécie) exprimem as relações hierárquicas de superioridade e de subordinação entre os conceitos e constituem a ossatura de um thesaurus, dirigindo e controlando sua organização. Nelas o termo genérico representa uma classe de conceitos da qual faz parte o conceito representado pelo termo específico. É, portanto, a relação entre dois termos, na qual um se subordina ao outro.

As relações associativas indicam proximidade de significa

¹ UNISIST. Principes directeurs pour l'établissement et le développement de thesaurus monolingues. Paris, UNESCO, 1973. 34p.

do. As partitivas, por sua vez, surgem quando se quer relacionar um todo a qualquer uma de suas partes.

2 POR QUE UM THESAURUS PARA MUSEUS?

Nas áreas científicas e tecnológicas mais dinâmicas, o volume da produção de conhecimento e de demanda de informação exigiram uma infra-estrutura informacional capaz de responder e apoiar as atividades de pesquisa de suas comunidades. Em decorrência dessa realidade, foram implantados sistemas de informação e desenvolvidos, no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, metodologias e instrumentos de trabalho, entre os quais os thesauri, com o objetivo de tornar a recuperação da informação mais eficiente.

Por outro lado, a Museologia, no Brasil, pouco tem investido nesse sentido, em decorrência de fatores internos e externos a seu campo de atuação, que contribuem para que os acervos museológicos não sejam encarados, de modo geral, como fontes de informação.

Conseqüentemente, na medida em que os acervos museológicos não são vistos como fontes de informação, os museus brasileiros encontram muitas dificuldades em se organizar como sistemas que devem ser, de informação, isto é, intermediários entre documentos/objetos e usuários. Também não chegam a ser um espaço onde, com freqüência, aflorem preocupações com o desenvolvimento de metodologias e instrumentos que visem a permitir, como acima foi dito, uma recuperação de informação mais eficiente.

Refletindo-se sobre essa problemática, pode-se chegar a uma causa básica: a sacralização do objeto. Os objetos têm sido vistos muito mais pelo seu valor artístico ou financeiro, resultando daí, provavelmente, o elitismo que caracteriza alguns dos museus do país. Esse enfoque parece ter predominado em detrimento do valor documental, que corresponde à análise dos objetos na totalidade de seus atributos, o que transcende visões parciais, quaisquer que sejam.

Além disso, o conteúdo informativo dos objetos não é suficientemente explorado, acarretando a subutilização dos acervos museológicos enquanto fontes de pesquisa. Assim, o reduzido número de pesquisadores existentes não tem chegado a exercer uma pressão que antecipe mudanças na política informacional dos seus brasileiros.

Um fator que certamente concorrerá para a quebra desse status quo é a automação. A introdução dos computadores nos seus exigirá maior racionalização gerencial e técnica, sobretudo se considerada a complexidade da catalogação de objetos criados pelo homem.

Estes, ao contrário de um livro, de um artigo de periódico, de uma carta, enfim, dos documentos textuais/bibliográficos, não detêm em si, geralmente, nenhuma informação legível. Não possuem, por exemplo, uma folha de rosto para orientar os catalogadores. Além disso, o número de categorias de dados a serem recuperadas é muito grande. Novamente, a diferença de um

livro, não basta recuperar informações relativas a autor, título e assunto. Dados quanto a material, técnica, dimensões, local e data de produção, estado de conservação, estilo, peso, procedência etc. são igualmente fundamentais para os pesquisadores.

Portanto, no presente trabalho, a Museologia foi buscar um recurso utilizado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, traduzindo, neste esforço, a necessidade de maior aproximação entre museus, bibliotecas e até mesmo arquivos, por suas naturais afinidades, tanto mais evidentes quanto mais se abor de o objeto como documento.

É possível que, ao contrário do que ocorreu naquelas áreas, onde o thesaurus foi conseqüência de um lento processo evolutivo na direção de sofisticados sistemas de informação, na Museologia, no Brasil, quem sabe seja a causa de profundas transformações nesta mesma direção.

3 O THESAURUS PARA ACERVOS MUSEOLÓGICOS

O Thesaurus para acervos museológicos é um instrumento de controle da terminologia utilizada para designar os documentos/objetos criados pelo homem e existentes nos museus, em particular os de caráter histórico. Elaborado para atender, sobretudo, à recuperação de acervos museológicos, seja ela manual ou automatizada, procura apresentar um sistema internamente consistente para a classificação e denominação de artefatos. O thesaurus não elimina, entretanto, o trabalho essencialmente do museólogo, de identificação dos objetos, etapa que antecede o seu manuseio e, diferentemente dos demais thesauri, não foi criado para auxiliar na indexação do conteúdo temático de documentos textuais/bibliográficos.

Não tendo sido testado amplamente, para que se possa avaliar sua capacidade de recuperar informação, o Thesaurus deverá ser revisto e atualizado, na medida de seu uso e em função de três tipos de procedimento:

- a) adição de novos termos/nomes de objetos;
- b) ampliação ou restrição do significado de termos/nomes de objetos já existentes;
- c) eliminação de termos/nomes de objetos.

Esse processo de revisão e atualização é que o torna um instrumento dinâmico, permitindo verificar seu nível de qualidade e adequação, e possibilitando um constante aperfeiçoamento.

3.1 Antecedentes

A idéia de se elaborar um instrumento de controle terminológico surgiu quando, analisando-se o processamento técnico do acervo museológico no Museu Histórico Nacional, constatou-se a ausência de uma linguagem normalizada que possibilitasse, através do controle de sinônimos e homógrafos, uma nomenclatura

mais consistente dos documentos/objetos, bem como de uma classificação sistematizada, capazes ambas de assegurarem maior precisão na sua recuperação.

Para melhor exemplificar as ausências acima apontadas, no que diz respeito à sinonímia, um mesmo objeto podia ter duas ou mais designações (ex.: penico, urinol, vaso noturno); objetos homógrafos não vinham acompanhados de modificadores (ex.: palmatória (castigo), palmatória (castiçal)); e quanto à classificação, os objetos ora estavam reunidos por material (prata, têxteis), ora pela disciplina encarregada de estudá-los (Filatelia, Numismática), ora pela técnica (cerâmica, escultura), ora pelo coletivo (armaria, joalheria) e ora pela função (meios de transporte, condecoração).

A falta de consistência interna na nomenclatura empregada para designar os documentos/objetos e na estrutura de classificação não permitia que os catálogos funcionassem como eficientes instrumentos de armazenagem e recuperação de informações sobre o acervo. E, em qualquer processo de catalogação, é fundamental que as informações registradas, em cada categoria de dados, sejam cuidadosamente controladas.

Pensou-se, inicialmente, na criação de uma simples lista autorizada de termos/nomes de objetos, ordenada alfabeticamente, contendo as definições destes. Mas, uma vez levantados e conceituados os termos/nomes de objetos, ficou evidenciada a urgência de dar-lhes nova classificação com base num único critério. Foi, então, que se resolveu agrupar os termos/nomes de objetos de acordo com sua função original, partindo-se do pressuposto de que todo objeto criado pelo homem o é para cumprir alguma finalidade primeira. Simultaneamente, decidiu-se dar à listagem inicial, a estrutura de thesaurus. Com esta medida garantia-se a definição de cada termo, permitiam-se pesquisas em diferentes graus de generalidade ou de especificidade e facilitava-se a recuperação de grupos de objetos pertencentes a uma mesma classe, vantagens estas que não ocorrem numa simples lista alfabética de termos. Por outro lado, abandonou-se a idéia da elaboração de um glossário, mas as dificuldades encontradas no decorrer do trabalho, sobretudo de natureza semântica, demonstraram que um glossário teria sido instrumento complementar valioso.

Compilado na sua primeira versão para uso do Museu Histórico Nacional, o Thesaurus para acervos museológicos foi ampliado para atender aos demais museus de caráter histórico do país, por sugestão da equipe do antigo Programa Nacional de Museus que teve, ainda, a iniciativa de coletar a terminologia empregada pelos mesmos para designar seus objetos.¹ Nesta segunda fase, não só a contribuição de outros museus como o contacto com a obra de CHENHALL² foram de fundamental importância

1 A relação das instituições que colaboraram se encontra à página V.

2 CHENHALL, Robert G. Nomenclature for museum cataloguing; a system for classifying man-made objects. Nashville, American Association for State and Local History, 1978. 512p.

para dar a este Thesaurus novo aspecto e, mais do que isso, no va dimensão.

A retomada do trabalho, exigida por sua ampliação, susci- tou o aparecimento de novas questões relativas ao tratamento técnico de acervos museológicos, dentre as quais se destacam a problemática de como lidar com partes e acessórios de objetos não mais existentes na sua integridade ou totalidade, e com ob- jetos em escala reduzida (modelos, brinquedos e miniaturas) , conforme discute-se no item "Classificações Problemáticas". Dei- xou, ainda, transparecer a necessidade de, em trabalhos futu- ros, se aprofundar mais sobre a classificação dos objetos cria- dos pelo homem, como um todo. E, finalmente, mostrou que a for- te presença do espírito do colecionador nos museus, inclusive na própria equipe deste trabalho, na medida em que dificulta a desmitificação dos objetos, contribui para consolidar as clas- sificações consideradas "clássicas". Portanto, a sacralização dos objetos, que têm raízes ideológicas profundas, é fator de terminante das discriminações que envolvem o estudo dos obje- tos e, conseqüentemente, a sua classificação. Na luta contra esses preconceitos, muito contribuiu o enfoque do Museu de Fol- clore Edison Carneiro.

3.2 Metodologia

A elaboração do Thesaurus para acervos museológicos teve por base as diretrizes da UNISIST e da Associação Francesa de Nor- malização para o estabelecimento de thesauri monolíngues ¹ e ² com inúmeras adaptações necessárias à realidade deste trabalho.

A metodologia obedeceu às seguintes etapas:

- . coleta e conceituação;
- . seleção;
- . classificação a partir do estabelecimento das relações gêne- ro-espécie; e
- . determinação das relações associativas e partitivas.

A coleta dos termos/nomes de objetos foi feita pelos mu- seólogos das diversas instituições colaboradoras e, a partir da lista daí resultante, cada termo/nome de objeto foi estudado e conceituado.

Em seguida, passou-se à seleção dos que seriam considera- dos termos autorizados³, isto é, termo, palavra ou frase de uma linguagem documentária que exprime um conceito e cujo uso é permitido para fins de indexação/classificação.

A seleção foi realizada através do estabelecimento das re

1 UNISIST. Principes directeurs pour l'établissement et le dé- veloppement de thesaurus monolíngues. Paris, UNESCO, 1973. 34 p.

2 RÈGLES d'établissement des thesaurus en langue française; nor- me expérimentale, Z47-100. Paris, Association Française de Normalisation (AFNOR), 1973. 20p.

3 Nos thesauri, os termos autorizados são comumente denomina- dos descritores.

lações de equivalência (USE e USADO POR) que, neste Thesaurus, se deu entre palavras sinônimas (ex.: CÂMERA DE FILMAR, e não Máquina de filmar); entre palavras que podem ser consideradas sinônimas para fins de indexação/classificação - os chamados quase-sinônimos - (ex.: CALENDÁRIO, e não Folhinha) e entre um conceito muito específico e o conceito mais genérico, nos casos em que a especificidade não era relevante ao sistema (ex.: ATRIBUTO DE ESCULTURA RELIGIOSA, e não Coroa de imagem, Palma de imagem etc.).

Esta seleção procurou, ainda, obedecer a alguns critérios:

. escolher como termo/nome de objeto, palavras na língua portuguesa, embora alguns em línguas estrangeiras, que não possuíssem equivalentes, tenham sido mantidos e apareçam grifados (ex.: NETSUKÊ);

. escolher como termo/nome de objeto aquele que o conceitua, ao invés de descrevê-lo (ex.: FACISTOL, e não Estante de coro); e

. distinguir os homógrafos, isto é, quando mais de um objeto era expresso pelo mesmo termo, adicionando-se a um deles, entre parênteses, um termo ou expressão que o qualificasse (ex.: BERÇO (Mata-borrão) e BERÇO, quando leito para criança). O recuso de se acrescentar um qualificador também foi adotado, independentemente da existência de homógrafos, quando as relações estabelecidas não pareciam ou podiam não parecer suficientes para determinar, claramente, seus campos semânticos (ex.: CÃO (Lareira) e POMBA (Açúcar) subordinados, respectivamente, às classes CONDICIONADOR DE TEMPERATURA e EQUIPAMENTO AGRÍCOLA).

Na fase classificatória procurou-se, inicialmente, determinar as relações gênero/espécie impostas pelo significado dos termos/nomes de objetos e, a partir dessas relações e com base na função pela qual os objetos foram originariamente criados, reuni-los por classes funcionais. Para melhor compreensão dessa etapa do trabalho, exemplifica-se: conceituados e selecionados os termos/nomes de objetos "prato de sobremesa" e "xícara de café", estes foram hierarquicamente subordinados aos termos "prato" e "xícara", respectivamente. "Prato" e "xícara", por terem característica funcional comum de utensílios relacionados à cozinha/ mesa, puderam, ainda, por sua vez, integrar uma classe funcional maior que reunia todos os termos/nomes de objetos ligados ao funcionamento interno de uma casa ou edifício.

Exemplo:

INTERIORES
 UTENSÍLIO DE COZINHA/MESA
 PRATO
 PRATO DE SOBREMESA
 XÍCARA
 XÍCARA DE CAFÉ

Finalmente, definidas as relações genéricas que, ao estabelecerem os diferentes níveis hierárquicos da terminologia, constituem a ossatura de um thesaurus, determinou-se as rela

ções associativas (ex.: BENGALA-BENGALEIRO) e as partitivas (ex.: ESPADA-BAINHA).

Esta rede de inter-relações e a inclusão em determinada classe é que conferem, com suficiente rigor, significado aos termos/nomes de objetos, para que não apresentem ambigüidades. Assim, o termo "Bala", que tem mais de uma acepção, quando relacionado à caça, guerra, munição, projétil, arma de fogo, de fine-se, claramente, como projétil metálico com que se carregam as armas de fogo.

Os conjuntos obtidos de termos/nomes de objetos foram em tão encaminhados, sempre que possível, a especialistas para críticas e sugestões. Entretanto todos os passos na busca de maior consistência, no Thesaurus, não anulam a carga subjetiva que o ato de classificar/indexar traz em si mesmo. Nestas tarefas interferem a subjetividade do classificador/indexador com suas idiossincrasias, as palavras e suas diversas acepções e, enfim, as mutações da língua no espaço e no tempo. Por conseguinte, decisões arbitrárias tiveram que ser tomadas em matéria de sinonímia, generalidade e especificidade, e nem sempre a tão almejada consistência foi alcançada.

3.3 Classificação

A classificação ou categorização¹, se constitui num dos passos metodológicos mais importantes na construção de um thesaurus. No item anterior, a classificação foi abordada no seu aspecto geral. Aqui é tratada mais especificamente, dada a complexidade que apresentou como um todo, e em particular, em relação a fragmentos de objetos (partes e acessórios) e objetos em escala reduzida.

A relatividade das classificações está, como muito bem exemplificou LANGRIDGE², imortalizada no diálogo entre Alice e a Pomba, reproduzido na epígrafe deste trabalho. E a escolha por uma ou por outra classificação está sempre relacionada a um propósito.

"Na sua ânsia de conhecimento, o Homem tem procurado aquelas classificações que são as mais fundamentais. Os cientistas servem-se das classes nas quais os membros possuem o maior número possível de características em comum. Por exemplo, os zoólogos classificam os animais de acordo com as semelhanças estruturais. Por esse método, as baleias pertencem à mesma classe (mamíferos) como os cavalos, as vacas, os coelhos e os ratos. O leigo estaria mais inclinado a pensar nas baleias como pertencentes à mesma classe dos peixes porque ambos vivem na água, mas esta é uma característica mais ou menos isolada -

¹ Alguns autores adotam o termo categoria ao invés de classe. Neste trabalho, optou-se pelo uso dos termos "classe" e "classificação".

² LANGRIDGE, Derek. Classificação; abordagem para estudantes de Biblioteconomia. Rio de Janeiro, Interciência, 1977. p. 17-8.

baleias e peixes não têm muito em comum.

O primeiro tipo de classificação é conhecido como natural, o segundo como artificial. Para o cientista que procura o conhecimento máximo do mundo essa distinção é importante, mas para muitas outras aplicações de classificação não o é. O fazendeiro não está tentando produzir conhecimento, mas alimento. Sua principal divisão de animais seria colocar os cavalos e as vacas na classe de animais de utilidade e os coelhos e os ratos na classe de animais nocivos. O fato dos zoólogos classificarem todos os quatro como mamíferos não interessa ao fazendeiro. De modo semelhante, ele não pensaria em baleias como animais, desde que não esperaria vê-las fazendo companhia às suas vacas e nem comendo a sua comida. A indústria pesqueira, por outro lado, consideraria as baleias como pertencentes ao seu campo, uma vez que as atividades quanto ao uso das baleias são semelhantes às daquelas dos peixes".¹

No presente trabalho não se teve como propósito classificar a totalidade do universo dos documentos/objetos criados pelo homem, e sim, aqueles existentes em alguns museus brasileiros, isto é, os que colaboraram para este estudo. Mas ainda assim, este Thesaurus não é um reflexo fiel de seus acervos, por dois motivos: não se tem como garantir a exaustividade da coleta e algumas classes foram acrescentadas de termos/nomes de objetos para melhor caracterizá-las.

Como anteriormente foi dito, optou-se por organizar os termos/nomes de objetos com base em sua função, pressupondo-se, de acordo com o pensamento de CHENHALL, que todo objeto feito pelo homem foi originariamente criado para cumprir alguma função (conhecida ou inferida) e mais, que a função original é o único denominador comum que está presente em todos os artefatos. E o conceito de função original é uma parte importante deste princípio, pois é o atributo imutável presente em todos os objetos e, portanto, é a única característica que pode ser utilizada como fundamento para uma classificação sistematizada, independentemente do uso que esses objetos possam vir a ter mais tarde.² Basta aqui lembrar que grande parte dos objetos utilitários cumprem, hoje, função decorativa.

O esquema classificatório consiste de três níveis básicos de terminologia, hierarquicamente relacionados: classes, subclasses e uma lista aberta de termos/nomes de objetos que pode ser expandida, de forma controlada, pelos usuários do Thesaurus, embora para algumas classes não tenham sido criadas subclasses.

As classes são importantes sobretudo como arcabouço de referência para se considerar o universo dos objetos coletados; as subclasses são subdivisões das classes principais, onde os objetos estão reunidos por classes funcionais mais precisas; e, finalmente, os termos/nomes de objetos são palavras usadas para identificar objetos específicos, ou melhor, subdi

¹ LANGRIDGE, op. cit., p.16.

² CHENHALL, op. cit., p.8.

visões das subclasses. Exemplo:

OBJETOS PESSOAIS	Classe/Gênero
ACESSÓRIO DE INDUMENTÁRIA	Subclasse/Espécie
ABOTOADURA	Termos/Nomes de Objetos
ADEREÇO DE MÃO	
ALAMAR	

Na maioria das vezes, não houve dificuldade em enquadrar determinado termo/nome de objeto em sua respectiva classe funcional, embora, em certas situações, em seguida analisadas, tal não ocorresse.

Alguns objetos cumprem mais de uma finalidade e, nem sempre, a função original é facilmente determinada, o que vale dizer que um mesmo termo/nome de objeto poderia aparecer repetido no Thesaurus em mais de uma classe.

Diante dessa realidade, decidiu-se que cada termo/nome de objeto pertenceria a apenas uma classe, o que, embora possa parecer arbitrário, visa evitar a dispersão de um mesmo termo/nome de objeto em diferentes classes e, ao mesmo tempo, facilitar a classificação e recuperação dos objetos.

Trata-se, sobretudo, de objetos utilitários criados também para homenagear pessoas e lugares ou para comemorar eventos e, ainda, para fins de propaganda. Nestes casos, priorizou-se a função utilitária, em detrimento das demais. Assim, um cinzeiro que cumpre igualmente a função comemorativa, foi inserido na subclasse ARTIGO DE TABAGISMO, juntamente com os demais cinzeiros, e não na subclasse OBJETO COMEMORATIVO.

Por outro lado, o que fazer com peças de mobiliário, de vestuário etc. associadas a determinada ocupação ou atividade? Por exemplo: um uniforme de enfermeira poderia ser subordinado a trabalho, um vestido, a objetos pessoais, e uma fantasia, a lazer. Nestes casos, em vez de dispersá-las pelas diversas subclasses correspondentes às atividades para as quais foram criadas, optou-se por agrupá-las numa única subclasse. Desta forma, na subclasse PEÇA DE INDUMENTÁRIA está subordinada toda espécie de vestuário, o mesmo ocorrendo com as subclasses PEÇA DE MOBILIÁRIO, OBJETO DE ILUMINAÇÃO etc.

É importante, ainda, ressaltar que existem nos museus fragmentos, partes ou acessórios de objetos não-identificados e que, por conseguinte, não podem ter sua função definida. Para atender a estes casos, criou-se a classe AMOSTRAS/ FRAGMENTOS. A subclasse MAQUINARIA, por sua vez, foi estabelecida apenas como recurso para nela ser inserido equipamento de trabalho mecânico ou elétrico que os museus poderão vir a ter no futuro e que não se enquadre nas demais subclasses.

3.4 Classificações Problemáticas¹

Ao lado dos casos de fragmentos de objetos não-identificados es

¹ Este capítulo foi desenvolvido a partir de uma versão primeira, elaborada por Maria Helena S. Bianchini.

tão os de fragmentos, partes ou acessórios de objetos não mais existentes em sua integridade ou totalidade, mas que por estarem identificados podem ter sua função determinada. Ambas, as situações, pela complexidade que apresentam, mereceram ser analisadas, em detalhe, num item à parte, bem como os casos de objetos em escala reduzida. Ainda, neste item, faz-se menção às réplicas e reproduções.

3.4.1 Fragmentos de Objetos Identificados e Não Identificados

O termo "fragmento", de acordo com o Novo Dicionário da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, apresenta três acepções:

- a) cada um dos pedaços de uma coisa partida ou quebrada;
- b) parte de um todo, fração; e
- c) parte que resta de uma obra literária ou antiga ou de qualquer preciosidade.

No tratamento técnico de acervos museológicos, grandes são as dificuldades encontradas na elucidação desse problema, uma vez que a maioria dos museus detêm fragmentos de objetos que se enquadram em cada um dos conceitos acima descritos e que requerem abordagens diversas.

Acresce-se a existência, nos museus, de fragmentos que, por não serem claramente identificáveis, não podem ser relacionados, com segurança, a nenhum objeto.

De acordo com tais considerações, optou-se pelos seguintes critérios:

- a) Fragmentos como pedaços de um objeto identificado partido ou quebrado.

Os fragmentos, enquanto pedaços de um objeto identificado partido ou quebrado, são tratados pelos nomes dos objetos de que fizeram parte integrante, acompanhados ou não da denominação da parte que restou. Assim, um pedaço de telha e a lâmina de uma espada devem ser classificados da seguinte forma:

Exemplo:

Termo/Nome de Objeto

TELHA (Fragmento)

ESPADA (Fragmento); lâmina

A palavra "fragmento" deve vir entre parênteses indicando se, quando necessário, a parte que restou do objeto, precedida de ponto e vírgula.

- b) Fragmentos como parte, fração ou acessório de um todo identificado.

Os fragmentos, enquanto parte de um todo identificado e não mais existente, foram considerados como objetos propriamente ditos. Assim, um pires isolado foi classificado como pires, o mesmo ocorrendo com a bainha de uma espada que, embora sendo parte integrante da espada, forma com esta um conjunto, funcionando do mesmo modo que o pires, como acessório:

Exemplo:

Termo/Nome de Objeto

PIRES
XÍCARA
ESPADA
BAINHA

Esta decisão está fundamentada no fato de que tais objetos se encontram íntegros, inteiros, e portanto são acessórios e não pedaços de coisas partidas ou quebradas.

Por outro lado, existem acessórios que fizeram parte integrante de artefatos e estes foram, também, considerados como objetos propriamente ditos:

Exemplo:

Termo/Nome de Objeto

BOTÃO
RODA DO LEME

Há raras situações, porém, nas quais parece não haver interesse em recuperar, especificamente, a parte do todo ou fração que restou, como ocorre com as tampas de objetos e, nestes casos, seguiu-se o critério do item 'a':

Exemplo:

TERRINA (Fragmento); tampa

A inclusão ou não dos acessórios nas mesmas subclasses a que pertenciam os objetos de que fizeram parte, não obedeceu a nenhum critério rígido, embora tenham sido inseridos sempre na mesma classe. Quando constituíram subclasses à parte, isto se deu sobretudo em decorrência da quantidade de termos/nomes de objetos e/ou da especificidade dos mesmos. Deste modo, PIRES, juntamente com XÍCARA, está inserido na subclasse UTENSÍLIO DE COZINHA/MESA, e BOTÃO se encontra na subclasse ACESSÓRIO DE INDUMENTÁRIA que, como a subclasse PEÇA DE INDUMENTÁRIA, está subordinada à classe OBJETOS PESSOAIS.

Como se pôde observar, o problema das partes ou acessórios de objetos não mais existentes na sua totalidade se reduz à seguinte regra básica: a entrada, no *Thesaurus*, somente deve ocorrer quando o objeto de que fizeram parte não mais existir e, em assim sendo, devem ser inseridos na mesma subclasse ou classe daquele objeto. Por conseguinte, a buzina de uma bicicleta, embora sendo um equipamento de comunicação sonora, deverá estar subordinada à subclasse ACESSÓRIO DE TRANSPORTE TERRESTRE.

c) Fragmentos como resto de um objeto identificado.

Os fragmentos, enquanto partes que restam de obras literárias ou antigas, ou de quaisquer preciosidades, demonstram, de modo geral, o desejo deliberado de preservá-los como lembranças de artefatos únicos, insubstituíveis, relacionados a eventos ou personagens históricos, manifestações culturais, artísticas etc. Estes objetos, em consequência de desastres naturais ou não, já não existem a não ser pelo testemunho de seu fragmen-

to, tais como: alça de caixão do Duque de Caxias, tábua do casco da Fragata Niterói e os restos do Balão Pax.

Nestes casos, aplicou-se, também, o critério do item 'a':

Exemplo:

Termo/Nome de Objeto

CAIXÃO (Fragmento); alça

FRAGATA (Fragmento); tábua do casco

BALÃO DIRIGÍVEL (Fragmento); fragmento não identificado

d) Fragmentos de objetos não identificados.

Na impossibilidade de se classificar, por função, fragmentos de objetos não identificados criou-se, como anteriormente mencionado, a classe AMOSTRAS/FRAGMENTOS que atende, também, aos seus que possuem amostras de natureza animal, vegetal ou mineral.

Os fragmentos identificáveis que fizeram parte de um todo não identificado foram considerados como objetos propriamente ditos:

Exemplo:

AMOSTRAS/FRAGMENTOS

Classe

CADEADO

Termos/Nomes de Objetos

CHAVE

FIVELA

PARAFUSO

PREGO

Caso não se encontrem íntegros, seguir o critério do item 'a':

Exemplo:

CHAVE (Fragmento)

Quanto aos pedaços de um objeto partido ou quebrado não identificado, isto é, aqueles fragmentos de tal forma incompletos que nem os materiais nem as formas permitem que se saiba a que objeto pertenceram, procedeu-se como abaixo exemplificado, embora, nestes casos, o ideal fosse que os museus dessem baixa:

Exemplo:

AMOSTRAS/FRAGMENTOS

Classe

FRAGMENTO

Termo/Nome de Objeto

Ao termo FRAGMENTO, pode ser acrescentado, opcionalmente como qualificador, o material de que é feito:

Exemplo:

FRAGMENTO (Vidro)

3.4.2 Objetos em Escala Reduzida

Dos acervos museológicos fazem parte inúmeros objetos, geralmente de pequenas dimensões, criados na forma de artefatos utilitários

rios completos ou incompletos mas que, na maioria das vezes, não têm a mesma função dos objetos reais dos quais são reproduções em escala reduzida. Tratam-se, sobretudo, dos brinquedos, modelos e miniaturas e que como tais devem ser distinguidos ¹.

a) Brinquedo

Considerou-se brinquedo os objetos criados para serem usados pelas crianças em suas brincadeiras. Muitos deles reproduzem, em escala reduzida, objetos reais, como um carrossel, um caminhão, um trator, um carrinho de bebê. Nestes casos, o termo/nome de objeto usado para identificá-los foi BRINQUEDO, seguido de termo(s) que o(s) qualifique(m).

Exemplo:

Termo/Nome de Objeto

BRINQUEDO; Carrossel

BRINQUEDO; Caminhão

BRINQUEDO; Trator

BRINQUEDO; Carrinho de bebê

Para aqueles, entretanto, que não reproduzem objetos reais e, conseqüentemente, têm designações próprias, usou-se termos específicos, subordinados ao termo BRINQUEDO:

Exemplo:

BRINQUEDO

BONECO

IOIÔ

PIÃO

b) Modelo/Maquete

Considerou-se modelos a representação, em escala reduzida ou não, de objetos ou construções que se pretende executar em tamanho maior ou em quantidade. Dada a semelhança dos termos modelo e maquete, optou-se pelo primeiro, por ser o mais abrangente. Os modelos têm, pelo menos, uma função que permite que sejam assim classificados:

Modelo de venda: criado para auxiliar na demonstração do funcionamento de um produto;

Modelo de patente: usado como base para obtenção do registro de uma patente;

Modelo de exposição: construído depois que o objeto representado já está pronto;

Modelo de instrução: criado para auxiliar na demonstração, tanto de princípios abstratos (Ex.: o funcionamento de um plano inclinado) quanto de engrenagens de mecanismos complexos, como o de uma arma de fogo; e

¹ A elaboração deste tópico foi baseada em CHENHALL, op. cit., p. 16-7, no que diz respeito aos modelos.

Modelo de projeto: modelo de um navio, de um edifício, de uma moeda, medalha etc., elaborado antes da construção do objeto representado, geralmente como base para discussão ou estudo dos planos de execução.

Obs.: Tipos especiais de modelos de projeto podem ser especificados caso interesse recuperar fases do projeto:

Exemplo:

Termo/Nome de Objeto

MOEDA (Modelo de projeto : prova de cunho)

CÉDULA (Modelo de projeto: ensaio)

BUSTO (Modelo de projeto : esboço)

PINTURA DOCUMENTAL (Modelo de projeto: estudo)

Nestes cinco primeiros tipos de modelo o termo/nome de objeto usado para identificá-los deve ser o mesmo usado para o objeto de tamanho real, acrescido do termo "modelo" como qualificador.

Exemplo:

Termo/Nome de Objeto

CÔMODA (Modelo de venda)

TOALHA DE BANHO (Modelo de patente)

FRAGATA (Modelo de projeto)

FORTE (Modelo de exposição)

ESPIGARDA (Modelo de instrução)

Outros tipos de modelo, a seguir descritos, reproduzem fenômenos naturais, e não objetos criados pelo homem:

Modelo topográfico: reprodução, em escala reduzida, de algum segmento do meio ambiente, geralmente um mapa tridimensional detalhado; o termo/nome de objeto usado para identificá-lo foi MODELO TOPOGRÁFICO; e

Modelo anatômico: reprodução de uma parte da anatomia humana, geralmente usado como material didático; o termo/nome de objeto usado para identificá-lo foi MODELO ANATÔMICO.

c) Miniaturas

Considerou-se miniaturas, por exclusão, os objetos reproduzidos em escala reduzida que não tinham a função do objeto real e que não se enquadravam nos conceitos de brinquedo e de modelo.

O termo/nome de objeto usado para identificar uma miniatura deve ser o mesmo usado para o objeto de tamanho real, acrescido do termo miniatura, como qualificador.

Exemplo:

Termo/Nome de Objeto

FORCADO (Miniatura)

VASO (Miniatura)

CANHÃO (Miniatura)

As pinturas e as condecorações, independentemente de seu formato, cumprem a mesma função. Por conseguinte, mesmo em pequenas dimensões, não foram consideradas miniaturas.

Pode-se depreender que os termos/nomes de objetos deverão ser complementados pelos catalogadores,¹ com qualificadores que melhor os caracterizem, como fragmento, modelo e miniatura.

3.4.3 Réplicas e Reproduções

As réplicas e reproduções, como tais, também devem ser distinguidas na classificação, acrescentando-se ao termo/nome de objeto o respectivo qualificador. Aqui estão incluídas as moldagens que se referem, geralmente, a reproduções de esculturas, relevos, moedas, medalhas e selos sigilográficos, obtidas através da impressão e/ou reprodução, em gesso, do objeto original.

Exemplo:

Termo/Nome de Objeto

PINTURA RELIGIOSA (Réplica)

MOEDA (Moldagem)

3.5 Convenções

Os thesauri, independentemente das áreas a que se apliquem, adotam convenções, algumas delas universais.

a) Relações entre termos

As relações dos termos entre si, isto é, de equivalência, genérica, associativa e partitiva, são objeto das seguintes convenções:

Relação de equivalência:

UP (USADO POR) Indicação dos termos não-autorizados.

USE Indicação do termo autorizado.

Relação genérica/hierárquica:

TG (TERMO GENÉRICO) Conceito imediatamente superior na escala gênero-espécie do termo em questão.

TE (TERMO ESPECÍFICO) Conceitos imediatamente inferiores na escala gênero-espécie do termo em questão.

Relação associativa/partitiva:

TR (TERMO RELACIONADO) Pertencente a ramo hierárquico diferente, mas que guarda uma proximidade de significado; ou ainda, termo que relaciona um todo a qualquer uma de suas partes.

b) Nota de aplicação e parênteses

Alguns termos vêm acompanhados de dois outros tipos de indica-

¹ Nas atividades do catalogador estão incluídas as de classificação.

dores:

NA (NOTA DE APLICAÇÃO) Delimita o uso do termo no sistema, o qual pode ser restringido ou ampliado.

() Os parênteses são usados como recurso de delimitação conceitual. Quando mais de um conceito é expresso pela mesma palavra adicionou-se, entre parênteses, para distingui-los, um termo ou expressão que o qualificasse tornando-o preciso. Ou, ainda, quando as relações estabelecidas não eram suficientes para determinar, claramente, o campo semântico de um dado termo.

c) Singular x Plural

Para os termos referentes às classes, procurou-se usar a palavra designativa do coletivo e apenas na falta dessa, se recorreu ao plural (ex.: COMUNICAÇÃO e INSÍGNIAS).

Quanto aos que designam as subclasses, aparecem sempre no singular, o mesmo ocorrendo com os termos/nomes de objetos, com exceção daqueles que só são utilizados no plural (ex.: CASTANHOLAS, DAMAS etc.).

d) Caixa alta x Caixa baixa

Os termos autorizados¹ aparecem em caixa alta enquanto que os não-autorizados se apresentam em caixa baixa.

e) Número de chamada das Classes

Embora o número de chamada seja uma convenção, por seu estreito vínculo com a estrutura do Thesaurus, será tratado no item seguinte referente à organização.

3.6 Organização

O Thesaurus para acervos museológicos, compreendendo aproximadamente 2.560 termos autorizados e não-autorizados, está organizado de forma a permitir duplo acesso ao seu conteúdo. Para tanto, o arranjo dos termos se dá de duas formas: em ordem sistêmica, no primeiro volume, e em ordem alfabética, no segundo volume, possibilitando, respectivamente, consultas em grau maior de generalidade ou especificidade. Do primeiro volume consta, ainda, o "Plano Geral de Classificação" que objetiva dar uma visão global do esquema classificatório, que compreende 16 classes e 60 subclasses, acompanhadas sempre de números de chamada. Estes são números de classificação a serem adotados ou não pelos museus, que cumprem, também, a finalidade de facilitar aos usuários do Thesaurus a localização imediata dos termos da seção alfabética, na seção sistemática, como adiante será exemplificado.

3.6.1 Ordem Sistemática

¹ Aqueles cujo uso é autorizado pelo Thesaurus.

A ordenação sistemática, contendo apenas os termos autorizados, evidencia os níveis hierarquicamente relacionados da terminologia, isto é, as relações entre termos que são gênero/espécie, através da disposição dos mesmos em diferentes linhas e graus.

Exemplo:

01	CAÇA/GUERRA	(Gênero) (Classe)
01.1	ARMA	(Espécie/Gênero) (Subclasse)
	ARMA BRANCA	
	ARMA BRANCA DE CHOQUE	
	ESPADA	
	BASTARDA	
	CLAYMORE	
	ESCLAVONIA	

Este arranjo possibilita pesquisar conjuntos de termos/nomes de objetos que compõem uma mesma classe, sendo os termos ordenados alfabeticamente, palavra por palavra, quando num mesmo nível hierárquico. A ordenação das classes, no entanto, não segue o mesmo arranjo alfabético, por três fatores:

a) a classificação sofreu, ao longo do trabalho, inúmeras modificações, bem como as denominações das classes, acarretando, a nível interno do Museu Histórico Nacional, a cada nova alteração na ordem alfabética, mudanças nos números de chamada das classes e respectivas subclasses, o que interferia no processamento técnico do acervo;

b) em ordem alfabética, a primeira classe a ser listada seria AMOSTRAS/FRAGMENTOS, estabelecida justamente no final deste trabalho, apenas como recurso para nela serem inseridos termos relativos a amostras e fragmentos ou acessórios de objetos não identificados;

c) a ausência da ordem alfabética, nas classes, não prejudica a consulta, uma vez que todos os termos do Thesaurus aparecem alfabeticamente ordenados na seção correspondente.

Na falta de uma ordenação alfabética por que, então, não dar às classes um arranjo hierárquico? A falta de embasamento teórico não permitiu que se enveredasse por esse caminho, filosófico, e o proposto por CHENHALL¹ não está suficientemente explicitado e fundamentado.

3.6.2 Ordem Alfabética

A ordenação alfabética consiste de um índice dos termos autorizados e não-autorizados, alfabetados palavra por palavra, onde as relações dos termos entre si, sejam elas de equivalência, genérica, associativa ou partitiva, se fazem presentes, de acordo com as convenções anteriormente mencionadas.

¹ CHENHALL, op. cit., p.21.

Este arranjo alfabético é que permite ao usuário localizar um determinado termo/nome de objeto que deseje, especialmente, classificar ou recuperar.

Os termos autorizados aparecem seguidos sempre do número da classe ou subclasse a que pertencem, entre parênteses. Isto facilita ao usuário que tenha buscado uma informação específica partir para pesquisas em maior grau de generalidade na ordem sistemática, sempre que assim o quiser.

Exemplos:

	Termo Autorizado		Endereço na Ordem Sistemática
			COPO (05.6) ↓
Nota de Aplicação —	NA		Usar somente quando não tiver pé.
Termo Genérico —	TG		UTENSÍLIO DE COZINHA/MESA
Termos Específicos —	TE		CÁLICE
			CÁLICE (Missa) (09.3) ↓
			COPO DE CERVEJA ↓
Termos Relacionados —	TR		CANECA
			DESCANSO DE COPO
			PORTA-COPOS

	Termo Autorizado		Endereço na Ordem Sistemática
			BENGALA (12.6) ↓
Termo Genérico —	TG		OBJETO DE AUXÍLIO/CONFORTO PESSOAIS
Termos Específicos —	TE		BENGALA (Insígnia) (08) ↓
			CARABINA-BENGALA (01.2) ↓
Termos Relacionados —	TR		BENGALEIRO
			MULETA

	Termo Autorizado		Qualificador de Delimitação Conceitual
			Endereço na Ordem Sistemática
			CÁLICE (Missa) (09.3) ↓
Termos Genéricos —	TG		COPO
			OBJETO DE CULTO ———
Termos Relacionados —	TR		CORPORAL DA MISSA
			PALA

(Embora sendo um copo, não é um utensílio de cozinha/mesa)

Termo Autorizado

Endereço na Ordem Sistemática

FACISTOL (05.5)

UP Estante de coró — Termo Não-Autorizado

Termo Genérico — TG ESTANTE

Os termos não-autorizados aparecem em caixa baixa, acompanhados da referência USE que os remete ao termo autorizado.

Exemplo:

Estante de coró — Termo Não-Autorizado

USE FACISTOL

4 INSTRUÇÕES PARA CONSULTA

O Thesaurus para acervos museológicos, ao apresentar um sistema de classificação e de designação de documentos/objetos produzidos pelo homem e sob a guarda de museus, atende basicamente a duas finalidades: a classificação de acervos museológicos e a recuperação de documentos/objetos dentro desses acervos. Neste sentido, o Thesaurus é um instrumento utilizado tanto por catalogadores¹ quanto por usuários de uma maneira geral e o que determina as diferentes consultas é o grau de generalidade ou de especificidade da busca.

As instruções para consulta/uso requerem a leitura dos capítulos anteriores, para melhor compreensão do Thesaurus, porém, levando-se em conta que o catalogador deverá ser, constantemente, uma ponte entre o acervo e o usuário.

4.1 Consulta do Thesaurus para Classificação (Especificidade)

O manuseio do Thesaurus pressupõe uma etapa preliminar, constituída de:

- . identificação do objeto e atribuição de um nome ao mesmo;
- . determinação da função principal do objeto.

Em seguida, frente a determinado objeto, o catalogador verificará a existência do termo/nome de objeto na Ordem Alfabética (volume 2), quando então se defrontará com dois tipos de situação: o termo/nome de objeto consta ou não do Thesaurus. É importante ressaltar que, catalogando fragmentos, partes ou acessórios de objetos, bem como brinquedos, miniaturas e modelos/maquetes, devem ser observados os procedimentos estabelecidos no item "Classificações Problemáticas", antes de ser consultada a terminologia.

¹ Nas atividades do catalogador estão incluídas as de classificação.

4.1.1 Existência do Termo/Nome de Objeto no Thesaurus

Neste caso, o catalogador deverá seguir os seguintes passos:

a) sendo termo autorizado:

. analisar as relações estabelecidas, de forma a identificar em que campo semântico o termo/nome de objeto foi inserido, para determinar em que acepção foi utilizado;

. verificar qual o nível de especificidade do termo/nome de objeto, isto é, suas relações gênero/espécie e optar, sempre que possível, pelo termo/nome de objeto mais específico.

Exemplo:

BALA (01.4)

TG PROJÉTIL

TE BALA DE FESTIM
BALA ENCADEADA
BALA RASA
PALANQUETA

TR BALIM

Neste exemplo fica claro que o termo/nome de objeto é um termo autorizado, subordinado a PROJÉTIL e inserido na classe MUNIÇÃO E ACESSÓRIO (01.4).

Constatada a presença de termos específicos como BALA RASA e BALA ENCADEADA, dos quais um se aplica ao objeto que está sendo catalogado, BALA, classificá-lo pelo termo mais específico. Caso isto não ocorra, duas alternativas são possíveis: adotar o termo BALA ou expandir a lista de termos/nomes de objetos de forma controlada, através de uma comissão encarregada de perceber a relevância do novo termo, inserindo-o ou não no sistema.

b) sendo termo não-autorizado

Exemplo:

Folhinha

USE CALENDÁRIO

. verificar qual o termo autorizado;
. localizar o termo autorizado na ordem alfabética;

CALENDÁRIO

UP Folhinha

TG DOCUMENTO

TR AGENDA

. proceder como no exemplo anterior.

4.1.2 Não Existência do Termo/Nome de Objeto no Thesaurus

A não existência, no Thesaurus, do termo/nome de objeto que se

está classificando, decorre de dois fatos e implica em dois tipos de procedimento:

a) o termo/nome de objeto não foi realmente previsto e, portanto, não está inserido no Thesaurus; incluí-lo, por conseguinte, nas ordens alfabética e sistemática, obedecendo à metodologia estabelecida e cuidando, sobretudo, de subordiná-lo à subclasse adequada; e

b) o termo/nome de objeto foi previsto, encontra-se no Thesaurus, mas designado por um sinônimo ou termo equivalente; incluir, portanto, o sinônimo, na ordem alfabética, como termo não-autorizado.

Imagine-se, hipoteticamente, que ao se classificar um objeto identificado como hissope (instrumento com que se asperge a água benta), pertencente à subclasse OBJETO DE CULTO, o mesmo não constasse, do Thesaurus. O catalogador deverá levantar os possíveis sinônimos que possam ter entrado na terminologia, recorrendo se necessário a dicionários ou à subclasse funcional à qual pertence o objeto. E, uma vez constatada a presença do termo/nome de objeto ASPERSÓRIO, que é sinônimo, introduzir o termo não-autorizado "hissope", como abaixo exemplificado:

Exemplo:

ASPERSÓRIO

UP Hissope

Hissope

USE ASPERSÓRIO

Desta forma, todos os sinônimos de termos autorizados que não tenham sido previstos, caso procurados com freqüência, deverão passar a integrar o Thesaurus como termos não-autorizados, evitando-se que o caminho de busca acima apontado seja novamente percorrido.

4.2 Consulta do Thesaurus para Recuperação

As consultas ao Thesaurus, para fins de recuperação de informação sobre acervos museológicos, podem se dar de duas maneiras, de acordo com o grau de especificidade ou generalidade da busca.

4.2.1 Recuperação de Termos/Nomes de Objetos Específicos (Especificidade)

Se o usuário deseja recuperar determinado objeto, ele deverá proceder da mesma forma que o usuário-catalogador, isto é, consultar diretamente a ordem alfabética do Thesaurus (volume 2), conforme descrito no item anterior.

4.2.2 Recuperação de Conjuntos de Termos/Nomes de Objetos (Generalidade)

Se, ao invés de objetos específicos, o usuário quiser recuperar conjuntos de objetos que tenham características funcionais comuns, sua busca deverá se concentrar mais na ordem sistemática (volume 1), nas classes e/ou subclasses de seu interesse. Quando estas não lhe forem familiares, o "Plano Geral de Classificação", no início do primeiro volume, dará ao usuário uma visão geral da estrutura do Thesaurus. Entretanto a ordem alfabética deverá ser sempre utilizada como instrumento complementar.

Passos a serem seguidos:

1. identificar, no "Plano Geral de Classificação" e/ou na ordem sistemática a(s) classe(s) ou subclasse(s) que melhor atenda(m) ao assunto da pesquisa;

2. verificar os termos/nomes de objetos a ela(s) subordinados hierarquicamente;

3. ler, atentamente, a nota de aplicação que acompanha as classes e/ou subclasses para observar a possível ocorrência de termos/nomes de objetos pertinentes ao assunto da pesquisa, mas que se encontram em outras classes ou subclasses, às quais se deverá recorrer, caso interesse; e, finalmente,

4. consultar a ordem alfabética com o mesmo propósito.

Por exemplo, em uma pesquisa sobre trabalho:

a) ordem sistemática

06 TRABALHO

NA Objetos usados pelo homem nas suas atividades de trabalho. Não se diferenciou trabalho de hobby. Exclui mobiliário e indumentária profissionais. Ver também COMUNICAÇÃO, EQUIPAMENTO DE SERVIÇOS DOMÉSTICOS e MEDIÇÃO/REGISTRO/OBSERVAÇÃO/PROCESSAMENTO.

06.1 EQUIPAMENTO AGRÍCOLA

NA ...

ALAMBIQUE
ANCINHO
ARADO
CAPINADEIRA
CAVADEIRA

.
.
.

06.2 EQUIPAMENTO DE ARTES DO ESPETÁCULO

NA ...

BONECO DE TEATRO
CÂMERA DE FILMAR

.
.
.

.
. .
b) ordem alfabética

TRABALHO (06)

NA ...

TE EQUIPAMENTO AGRÍCOLA

.

.

.

TR CARTEIRA DE TRABALHO

DIPLOMA

RELÓGIO DE PONTO

EQUIPAMENTO AGRÍCOLA (06.1)

NA ...

TG TRABALHO

TE ALAMBIQUE

ANCINHO

ARADO

CAPINADEIRA

CARRO DE BOI (11.6)

CAVADEIRA

.

.

.

TR EMBALAGENS/RECIPIENTES

EQUIPAMENTO DE PECUÁRIA

Como se pôde observar, a nota de aplicação informa que mo biliário e indumentária profissionais foram excluídos. Ora, se for do interesse recuperar uniformes, o usuário terá que ir à subclasse PEÇA DE INDUMENTÁRIA. A nota de aplicação, manda, ainda, ver outras subclasses, como EQUIPAMENTO DE SERVIÇOS DOMÉSTICOS, que poderá ser, opcionalmente, analisada. E a consulta à ordem alfabética enriquece a busca, ao informar sobre termos/nomes de objetos relacionados ao assunto da pesquisa, mas hierarquicamente subordinados a outras classes ou subclasses, tais como DIPLOMA e CARRO DE BOI.

4.2.2.1 Recuperação de Termos/Nomes de Objetos Específicos a Partir da Recuperação de Conjuntos

Aos usuários que, a partir de uma busca de caráter geral, queiram, em dado momento, se deter no estudo de um termo/nome de objeto, é importante lembrar que deverão recorrer à ordem alfabética para garantir a recuperação de todos os termos/nomes de objetos a ele subordinados e que, não necessariamente, pertencem à mesma subclasse. Assim, um usuário inicialmente interessado por armas brancas, consultará a subclasse correspondente

(ARMA), na ordem sistemática. Ao resolver, entretanto, estudar, por exemplo, as espadas, deverá ter em mente que, subordinados à classe ARMA só estão os objetos criados para tal fim. Desta forma, ao se reportar à ordenação alfabética, o usuário verificará que ao termo ESPADA estão subordinadas, também, aquelas que cumprem outro tipo de função, como a de castigo (ex.: ESPA DA DE EXECUÇÃO).

4.2.2.2 Conjuntos de Termos/Nomes de Objetos que o Thesaurus Não Recupera

Para a recuperação de todos os objetos que cumprem função comemorativa ou de propaganda, os museus terão que desenvolver mecanismos próprios, uma vez que só estão subordinados às subclasses OBJETO COMEMORATIVO e MATERIAL DE PROPAGANDA aqueles que não possuem nenhuma outra finalidade (ver item 3.3). Assim, recapitulando, todos os cinzeiros, independentemente de terem sido criados, também, para comemorar, por exemplo, um evento ou fazer propaganda de uma firma, estão inseridos na subclasse ARTIGO DE TABAGISMO. O mesmo se dará com as miniaturas e modelos que, como tais, não são recuperados, na medida em que o Thesaurus só os considera como qualificadores dos termos/nomes de objetos em escala real (ver item 3.4).

Helena Dodd Ferrez

Ordem sistemática

PLANO GERAL DE CLASSIFICAÇÃO

01 CAÇA/GUERRA

NA Objetos usados na caça, tiro ao alvo, guerra ou proteção pessoal. Exclui equipamento projetado para o transporte de tropas e suprimentos, indumentária e respectivos acessórios.

01.1 ACESSÓRIO DA ARMARIA

NA Objetos usados na conservação, manutenção e funcionamento das armas.

01.2 ARMA

NA Inclui, também, as de treinamento.

01.3 EQUIPAMENTO DE DEFESA

NA Objetos usados na proteção do corpo do homem e do animal, em situações de combate.

01.4 MUNIÇÃO E ACESSÓRIO

NA Inclui, também, as de treinamento.

01.5 PETRECHO DE CAÇA

NA Exclui armas.

02 ARTES VISUAIS/CINEMATOGRAFICA

NA Objetos criados, geralmente, com fins estéticos ou como demonstração de criatividade e que integram as artes gráficas, plásticas e cinematográfica. Exclui a fotografia e respectivas cópias fotomecânicas. Ver também COMUNICAÇÃO, EQUIPAMENTO DE ARTES DO ESPETÁCULO e EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS.

02.1 CONSTRUÇÃO ARTÍSTICA

NA Objetos que não são considerados propriamente pinturas e esculturas, para fins de classificação, mas que se assemelham às mesmas e que apresentam em suas estruturas elementos pré-fabricados, amostras minerais e vegetais, mecanismos, luz, movimento etc.

02.2 DESENHO

02.3 ESCULTURA

02.4 ESTAMPA

NA Imagens, sobre papel, resultantes das técnicas de gravura e/ou impressão.

02.5 FILME

02.6 PINTURA

03 OBJETOS PECUNIÁRIOS

NA Objetos relativos a dinheiro ou representativos de dinheiro, bem como aqueles que servem de instrumento para obtenção de serviços bem definidos (ex.: moeda, selo postal, vale etc.).

04 CONSTRUÇÃO

NA Construções criadas para atender a qualquer necessidade humana em local relativamente permanente. Inclui os respectivos fragmentos. Ver também INTERIORES.

04.1 ABRIGO

NA Usar apenas quando o abrigo como um todo é catalogado. Inclui os frágeis e portáteis (ex.: casa, mausoléu, capela, estábulo, casa de cachorro, barraca etc.).

04.2 EDIFICAÇÃO

NA Aquelas criadas para servir a alguma necessidade humana que não a de abrigo e desassociadas de edifícios (ex.: chafariz, ponte etc.).

04.3 EQUIPAMENTO HIDRÁULICO

NA Objetos existentes, em geral, dentro de edifícios, conectados de forma mais ou menos permanentemente ao sistema de água e esgoto. Inclui os respectivos acessórios. Ver também FRAGMENTO DE CONSTRUÇÃO.

04.4 FRAGMENTO DE CONSTRUÇÃO

NA Objetos criados para ser parte de uma construção ou acessórios para seu funcionamento (ex.: telha, tijolo, porta, dobradiça etc.). Ver também EQUIPAMENTO HIDRÁULICO.

05 INTERIORES

NA Objetos usados no interior ou em torno de edifícios, com o propósito de proporcionar conforto, cuidado e prazer aos seus ocupantes. Ver também CONSTRUÇÃO.

05.1 ACESSÓRIO DE INTERIORES

NA Objetos usados dentro ou em torno de um edifício com propósitos utilitários relativamente menores, ou então quando não se enquadram nas demais subclasses do item 05. Exclui ARTIGO DE TABAGISMO.

05.2 CONDICIONADOR DE TEMPERATURA

NA Objetos criados para modificar a temperatura e a umidade de um ambiente fechado. Inclui os respectivos acessórios (ex.: ventilador, guarda-fogo etc.).

05.3 EQUIPAMENTO DE SERVIÇOS DOMÉSTICOS

NA Objetos usados na limpeza de recintos e na lavagem de roupa, sejam esses serviços realizados em edifícios públicos ou privados. Ver também TRABALHO.

05.4 OBJETO DE ILUMINAÇÃO

NA Inclui os respectivos acessórios e instalações especializadas, tais como iluminação de rua, de jardim e aparelhos de iluminação teatral.

05.5 PEÇA DE MOBILIÁRIO

NA Inclui todo tipo de mobiliário.

05.6 UTENSÍLIO DE COZINHA/MESA

NA Objetos usados no preparo, guarda, serviço ou consumo de alimentos e bebidas. Inclui, também, aparelhos (ex.: fogão, geladeira etc.).

06 TRABALHO

NA Objetos usados pelo homem nas suas atividades de trabalho. Não se diferenciou trabalho de hobby. Exclui mobiliário e indumentária profissionais. Ver também COMUNICAÇÃO, EQUIPAMENTO DE SERVIÇOS DOMÉSTICOS e MEDIÇÃO/REGISTRO/OBSERVAÇÃO/PROCESSAMENTO.

06.1 EQUIPAMENTO AGRÍCOLA

NA Objetos usados no cultivo do solo com culturas permanentes ou temporárias, inclusive hortaliças e flores. Inclui, ainda, o equipamento utilizado na produção de alimentos e bebidas, jardinagem, extração vegetal, silvicultura e reflorestamento.

06.2 EQUIPAMENTO DE ARTES DO ESPETÁCULO

NA Objetos usados durante a realização de espetáculos teatrais, de dança, ópera, circo e de filmes. Exclui indumentária, adornos, mobiliário e objetos de iluminação. Ver também ARTES VISU AIS/CINEMATOGRAFICA e EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS.

- 06.3 EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS
- NA Ver também ARTES VISUAIS/CINEMATOGRAFICA, EQUIPAMENTO DE ARTES DO ESPETÁCULO, EQUIPAMENTO DE FIAÇÃO/TECELAGEM e INSTRUMENTO MUSICAL.
- 06.4 EQUIPAMENTO DE ATIVIDADES COMERCIAIS
- NA Objetos usados na venda de mercadorias e serviços. Ver também MATERIAL DE PROPAGANDA.
- 06.5 EQUIPAMENTO DE FIAÇÃO/TECELAGEM
- NA Objetos usados no fabrico de fios, linhas ou cordas, ou na manufatura de tecidos ou de objetos de fibras naturais e sintéticas. Inclui os instrumentos utilizados na costura e cestaria. Ver também EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS.
- 06.6 EQUIPAMENTO DE MINERAÇÃO
- NA Objetos usados na extração mineral, seja ela subterrânea ou de superfície. Inclui, também, equipamento de prospecção.
- 06.7 EQUIPAMENTO DE PECUÁRIA
- NA Objetos usados na criação, recriação, engorda e domesticação de animais, bem como os utilizados na transformação e beneficiamento de produtos animais.
- 06.8 EQUIPAMENTO DE USO GERAL
- NA Objetos usados em diversas atividades profissionais. Inclui, também, os utilizados na construção civil.
- 06.9 EQUIPAMENTO MÉDICO
- NA Objetos usados no exame, teste, diagnóstico e tratamento do ser humano e de animais. Inclui o equipamento de dentistas e farmacêuticos, bem como o utilizado pela medicina popular.
- 06.10 INSTRUMENTO MUSICAL
- NA Objetos usados na produção de música e respectivos acessórios. Ver também EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS e EQUIPAMENTO DE COMUNICAÇÃO SONORA/VISUAL.
- 06.11 MAQUINARIA
- NA Equipamento de trabalho mecânico ou eletrônico que não se enquadra nas demais subclasses do item 06.
- 06.12 PETRECHO DE PESCA
- NA Objetos usados na captura de peixes, crustáceos e moluscos. Exclui embarcações e armas.

07 LAZER/DESPORTO

NA Objetos criados para servir de brinquedo ou serem usados em jogos, sorteios, atividades esportivas etc. Exclui indumentária e mobiliário.

08 INSÍGNIAS

NA Objetos usados como sinais distintivos, individuais ou coletivos, de função, dignidade, posto, comando, poder, nobreza, nação etc. Inclui os respectivos acessórios e exclui mobiliário e indumentária. Ver também OBJETOS CERIMONIAIS.

09 OBJETOS CERIMONIAIS

NA Objetos usados em cerimônias e/ou rituais conduzidos de forma sistemática e geralmente prescrita, sejam eles civis, religiosos ou militares. Exclui instrumentos musicais, mobiliário e indumentária. Ver também INSÍGNIAS.

09.1 OBJETO CERIMONIAL DE INSTITUIÇÕES

NA Objetos usados em cerimônias promovidas por instituições, públicas ou privadas, civis ou militares.

09.2 OBJETO COMEMORATIVO

NA Objetos cuja função principal é homenagear pessoas e lugares, ou comemorar eventos, e que, geralmente, não cumprem função utilitária. Objetos com função utilitária definida, mas que contém decoração de caráter comemorativo, serão incluídos nas respectivas classes (ex.: vaso comemorativo pertence à subclasse ACESSÓRIO DE INTE-RIORES).

09.3 OBJETO DE CULTO

NA Objetos usados em cerimônias de culto e rituais de diversas religiões. Ver também OBJETO DE DEVOÇÃO PESSOAL.

09.4 OBJETO FUNERÁRIO

NA Objetos relativos aos mortos e às cerimônias fúnebres. Inclui os respectivos acessórios.

10 COMUNICAÇÃO

NA Objetos usados para transmitir informações aos seres humanos. Ver também ARTES VISUAIS/CINEMATOGRAFIA

FICA, MEDIÇÃO/REGISTRO/OBSERVAÇÃO/PROCESSAMENTO e TRABALHO.

10.1 DOCUMENTO

NA Alguns museus não possuem setores de biblioteca e arquivo. Assim, seus livros, periódicos, documentos de arquivo etc. não recebem o tratamento técnico biblioteconômico ou arquivístico condizentes. É para esses museus, sobretudo, que se abriu esta subclasse, que reúne documentos textuais e cartográficos, bem como os iconográficos excluídos da classe ARTES VISUAIS / CINEMATOGRAFICA. Exclui MATERIAL DE PROPAGANDA. Ver também EQUIPAMENTO DE COMUNICAÇÃO SONORA/VISUAL.

10.2 EQUIPAMENTO DE COMUNICAÇÃO ESCRITA

NA Objetos usados na escrita, autenticação, guarda e transporte de documentos textuais, e respectivos acessórios, inclusive os de leitura. Exclui mobiliário.

10.3 EQUIPAMENTO DE COMUNICAÇÃO SONORA/VISUAL

NA Objetos usados para ampliar, registrar, reproduzir e armazenar sons significativos para a comunicação humana. Inclui ainda os utilizados como sinal visual ou sinalizadores, projetores e visores de imagens, modelos anatômicos e topográficos, globos terrestres e material didático que não se inclua nas demais subclasses do item 10. Ver também DOCUMENTO, EQUIPAMENTO DE TELECOMUNICAÇÃO e INSTRUMENTO MUSICAL.

10.4 EQUIPAMENTO DE TELECOMUNICAÇÃO

NA Objetos que facilitem a comunicação à distância, geralmente, por meio de equipamento eletrônico. Ver também EQUIPAMENTO DE COMUNICAÇÃO SONORA/VISUAL.

10.5 MATERIAL DE PROPAGANDA

NA Objetos cuja principal função é a propaganda. Os que cumprem outras funções bem definidas, mas cuja decoração é de caráter propagandístico, serão incluídos nas respectivas classes (ex.: cinzeiro com o nome de um restaurante pertence à subclasse ARTIGO DE TABAGISMO). Ver também EQUIPAMENTO DE ATIVIDADES COMERCIAIS.

11 TRANSPORTE

NA Artefatos que servem como veículo para transporte de passageiros ou carga. Inclui seus respectivos acessórios.

11.1 ACESSÓRIO DE TRANSPORTE AÉREO

NA Exclui equipamento de comunicação e instrumen

tos de precisão/ópticos.

11.2 ACESSÓRIO DE TRANSPORTE MARÍTIMO

NA Exclui equipamento de comunicação e instrumentos de precisão/ópticos.

11.3 ACESSÓRIO DE TRANSPORTE TERRESTRE

NA Exclui equipamento de comunicação e instrumentos de precisão/ópticos.

11.4 TRANSPORTE AÉREO

11.5 TRANSPORTE MARÍTIMO

NA Inclui os fluviais. Acrescentar aos descritores, quando necessário, os termos vela, motor ou misto (vapor/motor e vela) entre parênteses (ex.: Fragata (Vela), Fragata (Motor), Fragata (Mista).

11.6 TRANSPORTE TERRESTRE

12 OBJETOS PESSOAIS

NA Objetos criados para servir às necessidades pessoais dos indivíduos, tais como proteção e higiene do corpo, adorno, crença etc.

12.1 ACESSÓRIO DE INDUMENTÁRIA

NA Objetos usados para sustentar e/ou fixar peças de vestuário ou penteados, mesmo quando fragmentos adereços de mão e cabeleiras que complementem trajes. Ver também OBJETO DE ADORNO.

12.2 ARTIGO DE TABAGISMO

NA Objetos relacionados ao hábito de fumar, aspirar ou mascar tabaco, outras ervas e drogas.

12.3 ARTIGO DE TOALETE

NA Objetos relacionados à higiene e estética pessoais e aos atos de vestir e calçar.

12.4 ARTIGO DE VIAGEM/CAMPANHA

NA Exclui mobiliário. Ver também OBJETO DE AUXÍLIO/CONFORTO PESSOAIS.

12.5 OBJETO DE ADORNO

NA Inclui os respectivos acessórios. Ver também ACESSÓRIO DE INDUMENTÁRIA.

12.6 OBJETO DE AUXÍLIO/CONFORTO PESSOAIS

NA Objetos criados para suprir deficiências físicas dos seres humanos e/ou para lhes dar maior comodidade, e que não se incluem nas demais sub

classes do item 12. Inclui os respectivos acessórios. Ver também ARTIGO DE VIAGEM/CAMPANHA.

12.7 OBJETO DE DEVOÇÃO PESSOAL

NA Objetos usados como símbolos de uma crença, para atrair a sorte ou afastar malefícios, que as pessoas, geralmente, trazem consigo. Ver também OBJETO DE CULTO.

12.8 PEÇA DE INDUMENTÁRIA

NA Objetos usados como vestimentas ou calçados por seres humanos. Inclui, também, as coberturas de cabeça e máscaras que complementem trajés.

13 CASTIGO/PENITÊNCIA

NA Objetos usados para infligir penas corporais aos seres humanos ou para a autopenitência.

13.1 INSTRUMENTO DE AUTOPENITÊNCIA

13.2 INSTRUMENTO DE CASTIGO

14 MEDIÇÃO/REGISTRO/OBSERVAÇÃO/PROCESSAMENTO

NA Objetos usados na medição, registro e observação de fenômenos, substâncias, propriedades, volume e massa, ou ainda para processar dados e ampliar a capacidade visual dos seres humanos. Exclui os de correção de defeitos visuais, como os óculos, e os que registram sons. Inclui os respectivos acessórios. Ver também COMUNICAÇÃO e TRABALHO.

14.1 INSTRUMENTO DE PRECISÃO/ÓPTICO

14.2 PROCESSADOR DE DADOS

NA Objetos usados para processar dados por meios manuais, mecânicos ou eletrônicos.

15 EMBALAGENS/RECIPIENTES

NA Objetos usados para embalar produtos e mercadorias, e recipientes com função não determinada.

16 AMOSTRAS/FRAGMENTOS

NA Amostras de natureza animal, vegetal ou mineral, em

estado bruto ou processadas, desde que não constituam um objeto propriamente dito. Inclui, também, amostras ou fragmentos de rendas, tecidos, couros, cabelos etc., quando não tiverem constituído parte de um objeto ou quando este não pôde ser identificado, e acessórios de artefatos que não puderam ser determinados. Os mostruários para fins comerciais pertencem à subclasse EQUIPAMENTO DE ATIVIDADES COMERCIAIS.

01 CAÇA/GUERRA

NA Objetos usados na caça, tiro ao alvo, guerra ou proteção pessoal. Exclui equipamento projetado para o transporte de tropas e suprimentos, indumentária e respectivos acessórios.

01.1 ACESSÓRIO DA ARMARIA

NA Objetos usados na conservação, manutenção e funcionamento das armas.

AGULHETA

ALMOTOLIA (Arma)

BAINHA

BOLDRIÊ

CAVILHA DE VARETA

CHAVE DE PISTÃO

COBRE-MIRA

COLDRE

CORDEL DE LIMPEZA

DIAMANTE (Arma)

ESCOVA DE LIMPEZA (Arma)

ESCOVILHÃO

ESCOVINHA (Arma)

ESTOJO (Arma)

ESTOJO DE ARMA

ESTOJO DE LIMPEZA (Arma)

FIADOR DE ARMA

LANADA

LAVADOURO

PALA DE BOLDRIÊ

POLVORINHO

PORTA-PANO

REPARO

REPARO DE CANHÃO

REPARO DE METRALHADORA

SACA-BALAS

TARUGO

VARETA

01.2 ARMA

NA Inclui, também, as de treinamento.

NA Inclui, também, as de treinamento.

ARMA BRANCA

ARMA BRANCA DE ARREMESSO

ARPÃO

ARMA BRANCA DE CHOQUE

ADAGA

ESTILETE

MISERICÓRDIA

PEIXEIRA

BAIONETA

ESPADA-BAIONETA

SABRE-BAIONETA

SABRE-BAIONETA IATAGÃ

ESPADA

BASTARDA

CLAYMORE

ESCLAVÔNIA

ESPADA DE INSTRUÇÃO

ESTOQUE

FLAMBÉRGIA

FLORETE

GLÁDIO

RAPIEIRA

FACA (Arma)

FACA DE CAÇA

FACÃO

MACHADO DE GUERRA

ACHA

MACHADINHA (Arma)

MACHADINHA DE ABORDAGEM

MACHADO DE SAPADOR

SABRE

IATAGÃ

SABRE DE ABORDAGEM

SABRE DE INSTRUÇÃO

TERÇADO

ARMA BRANCA DE HASTE

ALABARDA

ARCHA

PARTAZANA

PARTAZANA
FOICE DE GUERRA
LANÇA
AZAGAIA
PIQUE
CHUÇO DE ABORDAGEM
ESPONTÃO
TRIDENTE
ARMA DE AREMESSO
ARCO
ATIRADEIRA
BESTA
BODOQUE
FUNDA
ZARABATANA
ARMA DE CHOQUE
CLAVA
BORDUNA
IVIRAPEMA
MAÇA
TACAPE
MARTELO DE GUERRA
PORRETE
CASSETETE
ARMA DE FOGO
ARMA DE FOGO PORTÁTIL
ARCABUZ
BACAMARTE
CARABINA
CARABINA-BENGALA
CARABINA-REVÓLVER
CLAVINA
ESPINGARDA
ESPINGARDÃO
METRALHADORA PORTÁTIL
FUZIL-METRALHADORA
METRALHADORA LEVE
SUBMETRALHADORA
MOSQUETÃO
MOSQUETE
PISTOLA

PISTOLA
REVÓLVER
CARABINA-REVÓLVER
MÁQUINA DE GUERRA
BAZUCA
CANHÃO
COLUBRINA
CARONADA
METRALHADORA (Máquina)
METRALHADORA ANTIAÉREA
METRALHADORA PESADA
MORTEIRO
OBUSEIRO

01.3 EQUIPAMENTO DE DEFESA

NA Objetos usados na proteção do corpo do homem e do animal, em situações de combate.

ARMADURA
CAPACETE
CAPACETE DE ARMADURA
BACINETE
BORGONHESA
CELADA
ELMO
MORRIÃO
CAPACETE DE COMBATE
COTA DE MALHA
COURAÇA
COURAÇA FRONTAL
ESCARCELA
ESCUDO
BROQUEL
ESPALDEIRA
GORJAL
GREVA
MANOPLA
TESTEIRA

01.4 MUNIÇÃO E ACESSÓRIO

01.4 MUNIÇÃO E ACESSÓRIO

NA Inclui, também, as de treinamento.

ACESSÓRIO DE MUNIÇÃO

ALJAVA

BALIM

CARREGADOR DE CARTUCHO

CARTUCHEIRA

CARTUCHO

CHUMBEIRO

CUNHETE DE MUNIÇÃO

ESPOLETA

ESTOPIM

ESPOLETEIRA

EXPLOSIVO

PÓLVORA

FÔRMA DE BALIM

PENTE DE MUNIÇÃO

SÍLEX

TACO

TALABARTE

MUNIÇÃO

ESTREPE

MINA

MINA AQUÁTICA

MINA TERRESTRE

PROJÉTIL

BALA

BALA DE FESTIM

BALA ENCADEADA

BALA RASA

PALANQUETA

BOMBA

CACHO DE UVA

DARDO

FLECHA

FOGUETE

FOGUETE DE ILUMINAÇÃO

GRANADA

GRANADA DE ILUMINAÇÃO

GRANADA DE MÃO

CAÇA/GUERRA/MUNIÇÃO E ACESSÓRIO

GRANADA DE MÃO

GRANADA DE TRINCHEIRA

GRANADA FUMÍGENA

LANTERNETA

PIRÂMIDE

SETA

SHRAPNEL

TORPEDO

TUBO DE GÁS VENENOSO

01.5 PETRECHO DE CAÇA

NA Exclui armas.

ALÇAPÃO

ARAPUCA

PIO DE CAÇA

RATOEIRA

VARA DE VISGO

02 ARTES VISUAIS/CINEMATOGRAFICA

NA Objetos criados, geralmente, com fins estéticos ou como demonstração de criatividade e que integram as artes gráficas, plásticas e cinematográfica. Exclui a fotografia e respectivas cópias fotomecânicas. Ver também COMUNICAÇÃO, EQUIPAMENTO DE ARTES DO ESPETÁCULO e EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS.

02.1 CONSTRUÇÃO ARTÍSTICA

NA Objetos que não são considerados propriamente pinturas e esculturas, para fins de classificação, mas que se assemelham às mesmas e que apresentam em suas estruturas elementos pré-fabricados, amostras minerais e vegetais, mecanismos, luz, movimento etc.

CONSTRUÇÃO ESCULTÓRICA

MÓBILE

ESTÁBIL

CONSTRUÇÃO PICTÓRICA

COLAGEM

MONTAGEM

FOTOMONTAGEM

02.2 DESENHO

DESENHO ABSTRATO

DESENHO ALEGÓRICO

DESENHO ANATÔMICO

DESENHO CARICATURAL

DESENHO DE GÊNERO

DESENHO DOCUMENTAL

DESENHO HISTÓRICO

DESENHO MITOLÓGICO

DESENHO RELIGIOSO

FIGURA HUMANA (Desenho)

NU (Desenho)

MARINHA (Desenho)

NATUREZA-MORTA (Desenho)

PAISAGEM (Desenho)

RETRATO (desenho)

02.3 ESCULTURA

BUSTO

HERMA

CABEÇA

ESCULTURA ABSTRATA

ESCULTURA RELIGIOSA

ANJO

APÓSTOLO

CRISTO

CRUCIFIXO

MENINO JESUS

DIVINDADE

GRUPO ESCULTÓRICO RELIGIOSO

NOSSA SENHORA

PEÇA DE GRUPO ESCULTÓRICO RELIGIOSO

PROFETA

RELEVO RELIGIOSO

SANTA

SANTA DE ROCA

SANTO

SANTO DE ROCA

ESTÁTUA

ESTÁTUA ALEGÓRICA

ESTATUETA ALEGÓRICA

ESTATUETA

ESTATUETA ALEGÓRICA

ESTATUETA ANIMALISTA

ESTATUETA CARICATURAL

ESTATUETA DE GÊNERO

ESTATUETA MITOLÓGICA

GRUPO ESCULTÓRICO

GRUPO ESCULTÓRICO ALEGÓRICO

GRUPO ESCULTÓRICO DE GÊNERO

GRUPO ESCULTÓRICO MITOLÓGICO

GRUPO ESCULTÓRICO RELIGIOSO

MÃO

MÁSCARA

MÁSCARA MORTUÁRIA

PEÇA DE GRUPO ESCULTÓRICO

PEÇA DE GRUPO ESCULTÓRICO RELIGIOSO

RELEVO

RELEVO

FIGURA HUMANA (Relevo)
MARINHA (Relevo)
NATUREZA-MORTA (Relevo)
PAISAGEM (Relevo)
RELEVO ALEGÓRICO
RELEVO DE GÊNERO
RELEVO DOCUMENTAL
RELEVO HISTÓRICO
RELEVO MITOLÓGICO
RELEVO RELIGIOSO
RETRATO (Relevo)

TORSO

02.4 ESTAMPA

NA Imagens, sobre papel, resultantes das técnicas de gravura e/ou impressão.

ESTAMPA ABSTRATA
ESTAMPA ALEGÓRICA
ESTAMPA CARICATURAL
ESTAMPA DE GÊNERO
ESTAMPA DOCUMENTAL
ESTAMPA HISTÓRICA
ESTAMPA MITOLÓGICA
ESTAMPA RELIGIOSA
FIGURA HUMANA (Estampa)
NU (Estampa)
MARINHA (Estampa)
NATUREZA-MORTA (Estampa)
PAISAGEM (Estampa)
RETRATO (Estampa)

02.5 FILME

FILME DE FICÇÃO
FILME DE NÃO FICÇÃO

02.6 PINTURA

02.6 PINTURA

FIGURA HUMANA (Pintura)
NU (Pintura)
MARINHA (Pintura)
NATUREZA-MORTA (Pintura)
PAISAGEM (Pintura)
PINTURA ABSTRATA
PINTURA ALEGÓRICA
PINTURA CARICATURAL
PINTURA DE GÊNERO
PINTURA DOCUMENTAL
PINTURA HISTÓRICA
PINTURA MITOLÓGICA
PINTURA RELIGIOSA
RETRATO (Pintura)

03 OBJETOS PECUNIÁRIOS

NA Objetos relativos a dinheiro ou representativos de dinheiro, bem como aqueles que servem de instrumento para obtenção de serviços bem definidos (ex. : moeda, selo postal, vale etc.).

BARRA

BARRA DE CASA DE FUNDIÇÃO

CÉDULA

DOCUMENTO DE CÂMBIO

CONTRATO DE CÂMBIO

LETRA CAMBIAL

TRAVELLER CHECK

DOCUMENTO DE COMÉRCIO

APÓLICE DE SEGURO

BÔNUS COMERCIAL

CAUTELA DE PENHOR

CÉDULA HIPOTECÁRIA

CÉDULA HIPOTECÁRIA RURAL

CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCÁRIO

CONHECIMENTO

CONHECIMENTO DE DEPÓSITO

CONHECIMENTO DE FRETE

DUPLICATA

DUPLICATA RURAL

FATURA

LETRA DE CÂMBIO

LETRA IMOBILIÁRIA

NOTA FISCAL

NOTA PROMISSÓRIA

NOTA PROMISSÓRIA RURAL

RECIBO DE DEPÓSITO BANCÁRIO

TÍTULO DE CAPITALIZAÇÃO

TÍTULO DE CRÉDITO RURAL

BÔNUS RURAL

CÉDULA HIPOTECÁRIA RURAL

CÉDULA PIGNORATÍCIA RURAL

DUPLICATA RURAL

NOTA DE CRÉDITO RURAL

NOTA PROMISSÓRIA RURAL

WARRANT

CÉDULA PIGNORATÍCIA RURAL

OBJETOS PECUNIÁRIOS

CÉDULA PIGNORATÍCIA RURAL
DOCUMENTO DE PAGAMENTO
 CARTÃO DE CRÉDITO
 CHEQUE
 TALÃO DE CHEQUE
 VALE
 VALE MONETIFORME
 MOEDA PARTICULAR
DOCUMENTO DE SOCIEDADES POR AÇÕES
 AÇÃO
 DEBÊNTURE
DOCUMENTO POSTAL
 BLOCO DE SELOS
 PRECURSOR
 QUADRA DE SELOS
 SELO POSTAL
 VALE POSTAL
DOCUMENTO PÚBLICO
 DOCUMENTO DE ARRECADAÇÃO
 ESTAMPILHA
 SELO DE CONTROLE
 DOCUMENTO DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS
 APÓLICE DA DÍVIDA PÚBLICA
 BÔNUS DE EMERGÊNCIA
 BÔNUS DE GUERRA
 LETRA DO TESOURO
 OBRIGAÇÃO DO REAPARELHAMENTO ECONÔMICO
 OBRIGAÇÃO DO TESOURO
 OBRIGAÇÃO REAJUSTÁVEL DO TESOURO
MOEDA
 MOEDA DE NECESSIDADE

04 CONSTRUÇÃO

NA Construções criadas para atender a qualquer necessidade humana em local relativamente permanente. Inclui os respectivos fragmentos. Ver também INTERIORES.

04.1 ABRIGO

NA Usar apenas quando o abrigo como um todo é catalogado. Inclui os frágeis e portáteis (ex.: casa, mausolêu, capela, estábulo, casa de cachoro, barraca etc.).

CAPELA

04.2 EDIFICAÇÃO

NA Aquelas criadas para servir a alguma necessidade humana que não a de abrigo e desassociadas de edifícios (ex.: chafariz, ponte etc.).

CHAFARIZ

PELOURINHO

04.3 EQUIPAMENTO HIDRÁULICO

NA Objetos existentes, em geral, dentro de edifícios, conectados de forma mais ou menos permanente ao sistema de água e esgoto. Inclui os respectivos acessórios. Ver também FRAGMENTO DE CONSTRUÇÃO.

AQUECEDOR DE ÁGUA

BANHEIRA

BICA

TORNEIRA

BIDÊ

BOMBA-D'ÁGUA

CANO

MANILHA

CHUVEIRO

PIA

LAVABO DE SACRISTIA

PIA DE BANHEIRO

PIA DE COZINHA

REGISTRO D'ÁGUA

TANQUE (Roupa)

TANQUE (Roupa)

VASO SANITÁRIO

04.4 FRAGMENTO DE CONSTRUÇÃO

NA Objetos criados para ser parte de uma construção ou acessórios para seu funcionamento (ex. : telha, tijolo, porta, dobradiça etc.). Ver também EQUIPAMENTO HIDRÁULICO.

ALDRAVA

ALTAR

ARCO (Construção)

ARMADOR DE REDE

ATLANTE

AZULEJO

BALAUSTRADA

BALAUSTRE

BANDEIRA DE JANELA/PORTA

CAIXA DE LUZ

CAPELA (Fragmento)

CAPITEL

CARIÁTIDE

CARTELA

CHAVE DE PORTA

COLUNA

COROAMENTO

CORUCHÊU

DEGRAU

DOBRADIÇA

DORMENTE

ESFERA ARMILAR (Ornato)

ESPELHO DE FECHADURA

FECHADURA

FLORÃO

FRISO

FRONTAL

GRADE

JANELA

MAÇANETA

MÍSULA

NICHO

NICHO

PIA RITUAL

PIA BATISMAL

PIA DE ÁGUA BENTA

PINHA

PLINTO

PORTA

PORTÃO

PORTAL

PRENDEDOR DE CORTINA

PÚLPITO

PUXADOR DE PORTA/JANELA

RETÁBULO

RÓTULA

SACADA

SANEFA

TÁBUA DE ASSOALHO

TALHA (Ornato)

TELHA

TIJOLO

TRANCA

TRANQUETA

FERROLHO

TRINCO

TRILHO DE TREM

VIDRAÇA

VITRAL

INTERIORES

05 INTERIORES

NA Objetos usados no interior ou em torno de edifícios, com o propósito de proporcionar conforto, cuidado e prazer aos seus ocupantes. Ver também CONSTRUÇÃO.

05.1 ACESSÓRIO DE INTERIORES

NA Objetos usados dentro ou em torno de um edifício com propósitos utilitários relativamente menores, ou então quando não se enquadram nas de mais subclasses do item 05. Exclui ARTIGO DE TAPAGISMO.

ACESSÓRIO DE LEITO

COBERTOR

MANTA

COLCHA

COLCHÃO

ESTRADO

FRONHA

LENÇOL

TRAVESSEIRO

ALMOFADA

APLIQUE

AROMATIZADOR

ARRANJO FLORAL

COROA DE FLORES

BENGALEIRO

BIBLIOCANTO

BRAÇADEIRA

CABIDE

CABIDE DE PAREDE

CACHEPÔ

CAPA DE ALMOFADA

CENTRO DE MESA

CESTA DE LIXO

COFRE PORTÁTIL

MEALHEIRO

CORTINA

REPOSTEIRO

DOSSEL

ESCARRADEIRA

ESPELHO DE PAREDE

ESPELHO DE PAREDE
 ESTEIRA
 JARDINEIRA
 LIMPA-PÉS
 MOLDURA
 PAINEL DECORATIVO
 PANÕ
 PANO DE MÓVEL
 PANO DE MESA
 CAMINHO DE MESA
 PEANHA
 PORTA-RELÓGIO
 PORTA-RETRATO
 PRATO DECORATIVO
 PUXADOR DE CORTINA
 REDE
 REDOMA
 SANEFA (Cortina)
 SUPORTE DE VASO
 TAPEÇARIA
 TAPETE
 VASO
 FLOREIRA
 JARRA
 JARRÃO
 PÓTICHE
 VASO DE PLANTA

05.2 CONDICIONADOR DE TEMPERATURA

NA Objetos criados para modificar a temperatura e a umidade de um ambiente fechado. Inclui os respectivos acessórios (ex.: ventilador, guarda-fogo etc.).

APARELHO DE CALEFAÇÃO
 BRASEIRO
 ESTUFA
 AR-CONDICIONADO
 ATIÇADOR
 CÃO (Lareira)
 CONJUNTO DE LAREIRA

CONJUNTO DE LAREIRA
DESUMIDIFICADOR
FOLE
GUARDA-FOGO
PÃ (Lareira)
TENAZ (Lareira)
VASSOURA (Lareira)
VENTILADOR

05.3 EQUIPAMENTO DE SERVIÇOS DOMÉSTICOS

NA Objetos usados na limpeza de recintos e na lavagem de roupa, sejam esses serviços realizados em edifícios públicos ou privados. Ver também TRABALHO.

ASPIRADOR DE PÓ
BACIA
BALDE
ENCERADEIRA
ESCOVA DE LIMPEZA
ESCOVÃO
ESPANADOR
ESPONJA DE LIMPEZA
FERRO DE PASSAR
LATA DE LIXO
PÃ DE LIXO
PANO DE LIMPEZA
PANO DE CHÃO
PANO DE PÓ
RODO
TÁBUA DE PASSAR
TYNA (Roupa)
VASSOURA

05.4 OBJETO DE ILUMINAÇÃO

NA Inclui os respectivos acessórios e instalações especializadas, tais como iluminação de rua, de jardim e aparelhos de iluminação teatral.

ACESSÓRIO DE LUMINÁRIA
ABAJUR
ARACAPÃ

ARACAPÁ

ARANDELA

BICO DE GÁS

PLACA DE LUMINÁRIA

BANDEJA DE ESPEVITADEIRA

BOBECHE

ESPEVITADEIRA

GLOBO (Luz)

MANGA

DONZELA

LUMINÁRIA

CANDEEIRO

CANDEIA

CASTIÇAL

CANDELABRO

PALMATÓRIA (Luz)

TOCHEIRO

FIFÔ

LAMPARINA

LAMPIÃO

LAMPIÃO DE JARDIM

LAMPIÃO DE RUA

LANTERNA

LANTERNA DE PILHA

LUMINÁRIA DE MESA

LUMINÁRIA DE PÉ

LUSTRE

TOCHA

VELA

05.5 PEÇA DE MOBILIÁRIO

NA Inclui todo tipo de mobiliário.

ALTAR PORTÁTIL

ARCA

ARQUIBANCO

BAÚ

CANASTRA

ARMÁRIO

ARMÁRIO BAIXO

INTERIORES/PEÇA DE MOBILIÁRIO

ARMÁRIO BAIXO
APARADOR
ARMÁRIO DE CANTO
ARMÁRIO DE SACRISTIA
BIBLIOTECA
PAPELEIRA-BIBLIOTECA
CRISTALEIRA
GUARDA-COMIDA
GUARDA-LOUÇA
GUARDA-ROUPA
MEDALHEIRO
ORATÓRIO
ORATÓRIO DE CANTO
ORATÓRIO PORTÁTIL
VITRINA-ARMÁRIO
MAQUINETA
ARQUIVO
BANCO
ARQUIBANCO
BANCO DE ÁTRIO
BANCO DE CONVÉS
BANCO DE IGREJA
BANCO DE JARDIM
BANCO DE PIANO
BANCO DE VAGÃO
ESCABELO (Pés)
TAMBORETE
TAMBORETE DE BRAÇOS
BIOMBO
CABIDE (Móvel)
CABIDE DE PÉ
CABIDE DE TERNO
CADEIRA
CADEIRA DE BALANÇO
CADEIRA DE BARBEAR
CADEIRA DE BRAÇOS
CADEIRA DE CAMAROTE
CADEIRA DE CAMPANHA
CADEIRA DE CANTO
CADEIRA DE COSTURA
CADEIRA DE SECRETÁRIA

CADEIRA DE SECRETÁRIA
 CADEIRA-ESCADA
 CADEIRA FURADA
 CONVERSADEIRA
 ESCABELO
 ESPREGUIÇADEIRA
 FALDISTÓRIO
 CADEIRAL
 CAIXA DE ESMOLAS
 CAMISEIRO
 CARRINHO DE CHÁ
 COFRE
 CÔMODA
 ARCAZ
 CÔMODA-PAPELEIRA
 MEIA-CÔMODA
 CONFESSONÁRIO
 ESCADA (Móvel)
 CADEIRA-ESCADA
 ESCADA DE BIBLIOTECA
 ESPELHO BASCULANTE
 ESPELHO-TOUCADOR
 PSICHÊ
 ESTANTE
 CANTONEIRA
 ESTANTE DE LIVROS
 ESTANTE DE MÚSICA
 FACISTOL
 GENUFLEXÓRIO
 JARDINEIRA (Móvel)
 LEITO
 BERÇO
 CATRE
 LEITO DE CAMPANHA
 LEITO DE CASAL
 LEITO DE SOLTEIRO
 LEITO DE VIÚVO
 PREGUIÇEIRO
 MARQUESA
 RÉCAMIER
 SOFÁ-CAMA

SOFÁ-CAMA

MESA

BANCA

BANCA DE OURIVES

BANCA DE SELEIRO

CREDÊNCIA

LAVATÓRIO

MESA DE APOIO

MESA-DE-CABECEIRA

MESA DE CAMPANHA

MESA DE CENTRO

MESA DE CHÁ

MESA DE COSTURA

MESA DE COZINHA

MESA DE ENCOSTAR

CONSOLE

MESA DE JOGO

MESA DE REFEIÇÃO

MESA DE REUNIÃO

MESA DE TOALETE

PENTEADEIRA

MESA PORTÁTIL

MESA-SECRETÁRIA

PAPELEIRA

CÔMODA-PAPELEIRA

CONTADOR

ESCRITÓRIO

PAPELEIRA-BIBLIOTECA

SECRETÁRIA

PEDESTAL

POLTRONA

PORTA-TOALHAS (Móvel)

QUARTINHEIRA

SACRÁRIO

SOFÁ

CANAPÊ

MÉRIDIENNE

SOFÁ-CAMA

SUPORTE DE BACIA

TREMÓ

TRONO

TRONO

VITRINA

VITRINA-ARMÁRIO

MAQUINETA

VITRINA-MESA

05.6 UTENSÍLIO DE COZINHA/MESA

NA Objetos usados no preparo, guarda, serviço ou consumo de alimentos e bebidas. Inclui, também, aparelhos (ex.: fogão, geladeira etc.).

ABAFADOR DE BULE

ABANO

ABRIDOR DE GARRAFAS

AÇUCAREIRO

ALGUIDAR

APARELHO IGNÍGENO

ARGOLA DE GUARDANAPO

ASSADEIRA

FÔRMA DE BOLO

AZEITONEIRA

BALDE DE GELO

BALDE DE GELAR GARRAFA

BANDEJA

SALVA

BATEDOR (Cozinha/mesa)

BATEDOR DE MANTEIGA

BATEDOR DE OVOS

BILHA

BISCOITEIRA

BOIÃO

BOMBA DE MATE

BOMBONEIRA

BULE

BULE DE ÁGUA

BULE DE ÁGUA (Samovar)

BULE DE CAFÉ

BULE DE CHÁ

CHOCOLATEIRA

CABAÇA D'ÁGUA

CAFETEIRA

CAFETEIRA

CAIXA (Cozinha/mesa)

CAIXA DE CHÁ

CAIXA DE CONFEITOS

CAIXA DE PÃO

CAMPAINHA DE MESA

CANECA

CANECA DE CERVEJA

CANECA DE VINHO

CANECÃO

CÂNTARO

CESTA DE PÃO

CHAPA DE FOGÃO

CHURRASQUEIRA

COADOR (Cozinha/mesa)

COADOR DE CAFÉ

COCO

COLHER DE PAU

COMPOTEIRA

COPO

CÁLICE

COPO DE CERVEJA

COPO DE CONHAQUE

COPO DE PÉ

FLÔTE

TAÇA DE CHAMPANHA

COPO DE UÍSQUE

COPO DE APANHAR ÁGUA

COPO DE OVO

COQUETELEIRA

CREMEIRA

CUIA (Cozinha/mesa)

CUIA DE MATE

CUSCUZEIRO

DESCANSO

DESCANSO DE COPO

DESCANSO DE GARRAFA

DESCANSO DE PRATO

DESCANSO DE TALHER

DESCANSO DE TRAVESSA

ESCORREDOR (Cozinha/mesa)

ESCORREDOR (Cozinha/mesa)
 ESCORREDOR DE ARROZ
 ESCORREDOR DE MACARRÃO
 ESCORREDOR DE PRATOS
ESCUMADEIRA
ESPETO DE CHURRASCO
ESPREMEDOR DE FRUTAS
ESTEIRA DE EXPRESSÃO
ESTOJO DE TALHERES
FACÃO (Cozinha/mesa)
FARINHEIRA
FILTRO D'ÁGUA
FOGÃO
 FOGAREIRO
 ESPIRITEIRA
FORNO DE ASSAR
FRUTEIRA
GALHETA
GALHETEIRO
GAMELA
GARRAFA DE SERVIR BEBIDAS
GONGO DE MESA
GRELHA
GUARDANAPO
JARRO
LAVANDA
LEITEIRA
LICOREIRO
LIMPADOR DE MESA
MAMADEIRA
MANTEIGUEIRA
MÃO DE PILÃO
MARCADOR DE LUGAR
MOEDOR (Cozinha/mesa)
 MOEDOR DE CAFÉ
 MOEDOR DE CARNE
 MOEDOR DE PIMENTA
MOLHEIRA
MORINGA
PÃ (Cozinha/mesa)
 PÃ DE BEIJU

INTERIORES/UTENSÍLIO DE COZINHA/MESA

PÃ DE BEIJU
PÃ DE BIFE
PÃ DE BOLO
PALITEIRO
PANELA
CALDEIRÃO
CHALEIRA
FRIGIDEIRA
PANELEIRO
PANO DE BANDEJA
PENEIRA (Cozinha/mesa)
PILÃO
PIMENTEIRA
PINÇA (Cozinha/mesa)
PINÇA DE AÇÚCAR
PINÇA DE BOLO
PINÇA DE GELO
PIRES
PONCHEIRA
PORRÃO
PORTA-COPOS
PORTA-CREMEIRAS
PORTA-CUIA DE MATE
PORTA-GUARDANAPOS
PORTA-LATA DE AZEITE
PORTA-MENU
PORTA-MORINGA
PORTA-OVOS
POTE (Cozinha/mesa)
PRATO
PRATO COM BASE
PRATO DE BOLO
PRATO DE SOBREMESA
PRATO DE DOCE
PRATO FUNDO
PRATO RASO
PÚCARO
QUARTA
QUARTINHA
QUEBRA-NOZES
QUEIJEIRA

QUEIJEIRA
 RALADOR (Cozinha/mesa)
 RASPADOR DE COCO
RÉCHAUD
 RECIPIENTE DE MANTIMENTO
 ROLO DE PASTEL
 SACA-ROLHAS
 SALEIRO
 SAMOVAR
 SOQUETE (Cozinha/mesa)
 SOQUETE DE ALHO
 SOQUETE DE CARANGUEJO
 SOQUETE DE CARNE
 SOQUETE DE FEIJÃO
 SORVETEIRA
 TÁBUA (Cozinha/mesa)
 TÁBUA DE CARNE
 TÁBUA DE PÃO
 TAÇA
 TAÇA DE CHÁ
 TAÇA DE CHAMPANHA
 TAÇA DE CONSOMÊ
 TAÇA DE SOBREMESA
 TACHO (Cozinha/mesa)
 TALHA
 TALHER
 COLHER
 COLHER DE AÇÚCAR
 COLHER DE CAFÉ
 COLHER DE CHÁ
 COLHER DE PAU
 COLHER DE SERVIR
 COLHER DE SOBREMESA
 COLHER DE SORVETE
 COLHER DE SOPA
 CONCHA (Talher)
 CONCHA DE MOLHO
 FACA
 FACA DE CARNEAR
 FACA DE PÃO
 FACA DE PEIXE

INTERIORES/UTENSÍLIO DE COZINHA/MESA

FACA DE PEIXE

FACA DE SOBREMESA

FACA DE DOCE

FACA TRINCHANTE

FACÃO (Cozinha/mesa)

GARFO

GARFO DE PEIXE

GARFO DE SOBREMESA-

GARFO DE DOCE

GARFO TRINCHANTE

TALHER DE SALADA

TERRINA

TESOURA (Cozinha/mesa)

TESOURA DE CORTAR FRUTAS

TESOURA DE TRINCHAR

TIGELA

TIGELA DE PINGO

TOALHA DE MESA

TOALHA DE CHÁ

TRAVESSA

TRAVESSA COM TAMPA

TRAVESSA DE PEIXE

TRIPÊ (Cozinha/mesa)

TREMPE

TRITURADOR DE GELO

XÍCARA

XÍCARA DE CAFÉ

XÍCARA DE CHÁ

XÍCARA DE CONSOMÉ

06 TRABALHO

NA Objetos usados pelo homem nas suas atividades de trabalho. Não se diferenciou trabalho de hobby. Ex clui mobiliário e indumentária profissionais. Ver também COMUNICAÇÃO, EQUIPAMENTO DE SERVIÇOS DOMÉSTICOS e MEDIÇÃO/REGISTRO/OBSERVAÇÃO/PROCESSAMENTO.

06.1 EQUIPAMENTO AGRÍCOLA

NA Objetos usados no cultivo do solo com culturas permanentes ou temporárias, inclusive hortaliças e flores. Inclui, ainda, o equipamento utilizado na produção de alimentos e bebidas, jardinagem, extração vegetal, silvicultura e reflorestamento.

ALAMBIQUE

ANCINHO

ARADO

CAPINADEIRA

CAVADEIRA

CEIFEIRA

COCHO (Farinha)

DEBULHADORA

DESCASCADOR

DESNATADEIRA

DESCAROÇADOR

FOICE

ALFANJE

FORCADO

GRADE (Agricultura)

MACHADO

MACHADINHA

MOENDA

MOENDA DE CANA

PÃ (Farinha)

PAU DE CAVAR

POMBA (Açúcar)

PRENSA DE MANDIOCA

TIPITI

TIPITI DE TORÇÃO

PULVERIZADOR

RALADOR DE MANDIOCA

REGADOR

RODO (Farinha)

RODO (Farinha)
SEMEADEIRA
TACHO (Agricultura)
TACHO (Açúcar)
TACHO (Farinha)
TESOURA DE JARDINAGEM
PODÃO
TESOURA DE GRAMA
TESOURA DE PODAR
VASSOURA (Farinha)

06.2 EQUIPAMENTO DE ARTES DO ESPETÁCULO

NA Objetos usados durante a realização de espetáculos teatrais, de dança, ópera, circo e de filmes. Exclui indumentária, adornos, mobiliário e objetos de iluminação. Ver também ARTES VISUAIS/CINEMATOGRAFICA e EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS.

BONECO DE TEATRO
BONECO DE VENTRÍLOQUO
FANTOCHE
MARIONETE
CÂMERA DE FILMAR
CENÁRIO
EQUIPAMENTO DE MÁGICO
FIGURA DE SOMBRA

06.3 EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS

NA Ver também ARTES VISUAIS/CINEMATOGRAFICA, EQUIPAMENTO DE ARTES DO ESPETÁCULO, EQUIPAMENTO DE FIAÇÃO/TECELAGEM e INSTRUMENTO MUSICAL.

BATUTA
BIGORNA
BONECA (Gravura)
BURIL
CADINHO
CANETA (Cerâmica)
CAVALETE (Pintura)
CHAPA (Moeda)
CINZEL

CINZEL

CUNHO

CUNHO DE MEDALHA

CUNHO DE MOEDA

DISCO DE CUNHAGEM

DISCO DE MEDALHA

DISCO MONETÁRIO

ENXÓ

ESMERIL

ESPÁTULA

FACA (Recorte)

FOLE DE FORJA

FORJA

FORMÃO

GODÊ

GOIVA

LIMA

GROSA

MACETE

MÁQUINA FOTOGRÁFICA

MATRIZ (Gravura)

MOLDE

FÔRMA DE BARRA

FÔRMA DE CALÇADO

FÔRMA DE HÓSTIA

FÔRMA DE VELA

FÔRMA DE VIOLA

MOLDE DE ESCULTURA

MOLDE DE JÓIA

MOLDE DE MEDALHA

MOLDE DE MOEDA

RILHEIRA

PALETA

PINCEL

PLAINA

PRENSA (Cunhagem/impressão)

PRENSA DE CUNHAR

PRENSA DE CUNHAR BARRAS

PRENSA DE CUNHAR MOEDAS

PRENSA DE IMPRESSÃO

PRELO MANUAL

PRELO MANUAL

PUNÇÃO

SOVELA

TENAZ

TORNO

06.4 EQUIPAMENTO DE ATIVIDADES COMERCIAIS

NA Objetos usados na venda de mercadorias e serviços. Ver também MATERIAL DE PROPAGANDA.

APANHADOR DE CEREAIS

INSTRUMENTO DE ENSAIADOR

JETON

MANEQUIM

MÁQUINA REGISTRADORA

MOSTRUÁRIO

PRENSA DE TINTUREIRO

06.5 EQUIPAMENTO DE FIAÇÃO/TECELAGEM

NA Objetos usados no fabrico de fios, linhas ou cordas, ou na manufatura de tecidos ou de objetos de fibras naturais e sintéticas. Inclui os instrumentos utilizados na costura e cestaria. Ver também EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS.

AGULHA

AGULHA DE COSTURA

AGULHA DE CROCHÊ

AGULHA DE FILÉ

AGULHA DE REDE DE PESCA

AGULHA DE TRICÔ

AGULHEIRO

ALFINETE

ALFINETEIRA

ALMOFADA DE BILROS

ARCO (Fiação)

BASTIDOR

BASTIDOR DE FILÉ

BILRO

BOLA DE CERZIR

CAIXA DE COSTURA

CARDA

CARDA
CARRETEL
DEDAL
DOBADOURA
ESPINHO DE MANDACARU
ESTOJO DE COSTURA
FLECHA (Fiação)
FUSO
LANÇADEIRA
LIÇA
MÁQUINA DE COSTURA
PENTE DE TEAR
REPASSO
ROCA
TEAR
URDIDEIRA

06.6 EQUIPAMENTO DE MINERAÇÃO

NA Objetos usados na extração mineral, seja ela subterrânea ou de superfície. Inclui, também, equipamento de prospecção.

ALMOCAFRE
BATEIA
CALUMBÊ
PICUÁ
TANQUE (Mineração)

06.7 EQUIPAMENTO DE PECUÁRIA

NA Objetos usados na criação, recriação, engorda e domesticação de animais, bem como os utilizados na transformação e beneficiamento de produtos animais.

ASSINALADEIRA
AZIAR
BALDE DE ORDENHA
BANCO DE ORDENHA
BARBILHO
BERRANTE
BOLEADEIRAS
CACHIMBO (Gado)

TRABALHO/EQUIPAMENTO DE PECUÁRIA

CACHIMBO (Gado)
CASTRADOR
CINCERRO
COCHO
COLEIRA DE ANIMAL
DESCORNADOR
DESPONTADOR
ESTICADOR DE CERCA
GAIOLA
LAÇO DE VAQUEIRO
MANEIA
MARCADOR DE GADO
MOCHADOR
PEIA
PENDE DE CAVALO
TALHEIRO
TARRO
TESOURA DE TOSQUEAR
TIRADOR

06.8 EQUIPAMENTO DE USO GERAL

NA Objetos usados em diversas atividades profissionais . Inclui, também, os utilizados na construção civil.

AFIADOR DE LÂMINAS
AFIADOR DE FACAS
ALAVANCA
PÉ-DE-CABRA
ALICATE
TORQUÊS
ALMOFARIZ
ALMOTOLIA
APERTADOR
CHAVE DE BOCA
CHAVE INGLESA
CHAVE DE FENDA
COLHER DE PEDREIRO
ENXADA
ENXADÃO
ESCADA

ESCADA
FUNIL
MAÇARICO
MARTELO
MOITÃO
PÁ
PENEIRA
PICARETA
PRUMO
ROLDANA
CARRETILHA
SERRA
SERROTE

06.9 EQUIPAMENTO MÉDICO

NA Objetos usados no exame, teste, diagnóstico e tratamento do ser humano e de animais. Inclui o equipamento de dentistas e farmacêuticos, bem como o utilizado pela medicina popular.

AGULHA DE SUTURA
BOTICÃO
CURETA
DOSIFICADOR
ESCARIFICADOR
ESTOJO DE SERINGA
GALVANOCAUTÉRIO
GOTEIRA
MALETA DE MÉDICO
PEDRA DE BEZOAR
PORTA-MEDICAMENTOS
POTE DE FARMÁCIA
RECIPIENTE DE REMÉDIO
SERINGA

06.10 INSTRUMENTO MUSICAL

NA Objetos usados na produção de música e respectivos acessórios. Ver também EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS e EQUIPAMENTO DE COMUNICAÇÃO SONORA/VISUAL.

ACESSÓRIO DE INSTRUMENTO MUSICAL

ACESSÓRIO DE INSTRUMENTO MUSICAL

BAQUETA

INSTRUMENTO DE CORDA

ALAÚDE

BANDOLIM

BANDURRA

BANJO

CAVAQUINHO

CÍTARA

CONTRABAIXO

HARPA

VIOLA

VIOLA DE GAMBA

VIOLA SERTANEJA

VIOLA DE COCHO

VIOLÃO

GUITARRA ELÉTRICA

VIOLINO

RABECA

VIOLONCELO

INSTRUMENTO DE PERCUSSÃO

ADUFE

AGOGÔ

ANGÓIA

BERIMBAU

CASTANHOLAS

CAXIXI

CUÍCA

GANZÃ

GONGO

MARACÁ (Índio)

MARACA

MATRACA

PANDEIRO

PREACA

RECO-RECO

TAMBOR

ATABAQUE

LE

RUM

RUMPI

RUMPI
BOMBO
CAXAMBU
ILU
SURDO
TAMBORIM
TAMBU
TAROL
TÍMPANO
TRIÂNGULO
XILOFONE
MARIMBA
INSTRUMENTO DE SOPRO
BOMBARDINO
BOMBARDÃO
BUZINA (Música)
CLARINETA
CLARONE
FAGOTE
CONTRAFAGOTE
FLAUTA
FLAUTIM
PÍFARO
GAITA DE BOCA
OBOÉ
CORNE INGLÊS
OCARINA
OFICLIDE
SAXOFONE
TROMBONE
TROMPA
TROMPETE
CLARIM
CORNETA
TUBA
INSTRUMENTO DE TECLADO
ACORDEÃO
SANFONA
CELESTA
CRAVO
PIANO

TRABALHO/INSTRUMENTO MUSICAL

PIANO

PIANO DE CAUDA

PIANO VERTICAL

ÓRGÃO

HARMÔNIO

ÓRGÃO DE TUBOS

ÓRGÃO ELETRÔNICO

INSTRUMENTO MUSICAL MECÂNICO

ARISTON

CAIXA DE MÚSICA

PIANOLA

REALEJO

06.11 MAQUINARIA

NA Equipamento de trabalho mecânico ou eletrônico que não se enquadra nas demais subclasses do item 06.

06.12 PETRECHO DE PESCA

NA Objetos usados na captura de peixes, crustáceos e moluscos. Exclui embarcações e armas.

ANZOL

BALAIÓ (Pesca)

CANECÃO (Pesca)

COADOR (Pesca)

COVO

MATAPI

ESPINHEL

JIQUI

MOLINETE DE PESCA

PARI

PENEIRA (Pesca)

PESO DE REDE

PUÇÁ

PUÇÁ DE CABO

PUÇÁ DE ESPERA

REDE DE PESCA

REDE DE ARRASTÃO

REDE DE ESPERA

REDE DE ESPERA

TARRAFA

SAMBURÁ

VARA DE PESCA

VAREJO

07 LAZER/DESPORTO

NA Objetos criados para servir de brinquedo ou serem usados em jogos, sorteios, atividades esportivas etc. Exclui indumentária e mobiliário.

ACESSÓRIO DE JOGO

BARALHO

BOLA

BOLA DE BILHAR

BOLA DE GUDE

CAIXA DE JOGO

CARTA DE BARALHO

COPO DE DADOS

DADO

FLORETE DE ESGRIMA

PEÇA DE DAMAS

PEÇA DE DOMINÓ

PEÇA DE XADREZ

PETECA

TABULEIRO DE JOGO

TABULEIRO DE DAMAS

TABULEIRO DE XADREZ

TACO DE BILHAR

URNA DE SORTEIO

BRINQUEDO

BILBOQUÊ

BONECO

CALEIDOSCÓPIO

CATA-VENTO

CHOCALHO (Brinquedo)

CORRUPIO

IOIÔ

PAPAGAIO

PIÃO

CARAPETA

TELÉGRAFO SEM FIO

TRAPEZISTA

ZUMBIDOR

CARNÊ DE BAILE

COMPROVANTE DE APOSTA

BILHETE DE APOSTA

BILHETE DE JOGO

BILHETE DE JOGO
BILHETE DE LOTERIA
BILHETE DE RIFA

JOGO

DAMAS
DOMINÓ
JOGO DE FUTEBOL
QUEBRA-CABEÇA
RAPA-TIRA
XADREZ

INSÍGNIAS

08 INSÍGNIAS

NA Objetos usados como sinais distintivos, individuais ou coletivos, de função, dignidade, posto, comando, poder, nobreza, nação etc. Inclui os respectivos acessórios e exclui mobiliário e indumentária. Ver também OBJETOS CERIMONIAIS.

ACESSÓRIO DE INSÍGNIA

MASTRO DE BANDEIRA

BANDEIRA

BANDEIROLA

ESTANDARTE

FLÂMULA

GALHARDETE

PAVILHÃO

BRASÃO

CONDECORAÇÃO

BANDA

BARRETA

BOTÃO (Insígnia)

COLAR DE GRÃ-CRUZ

FITA (Insígnia)

GRÃ-CRUZ

INSÍGNIA (Condecoração)

MEDALHA CONDECORATIVA

MEDALHA COMEMORATIVA (Condecoração)

MEDALHA MILITAR

MEDALHA DE BRAVURA

MEDALHA DE CAMPANHA

MEDALHA DE SERVIÇO

MEDALHA PREMIAL MILITAR

MEDALHA PREMIAL (Condecoração)

MINIATURA (Insígnia)

PASSADOR

PLACA

ROSETA

DISTINTIVO

ANEL (Insígnia)

ALIANÇA

ANEL DE GRAU

ANEL EPISCOPAL

ATRIBUTO DE DIVINDADE

ABEBÊ

ABEBÊ
 ERUQUERÊ
 FERRAMENTA DE OGUM
 OBÊ
 OFÁ
 OXÊ
 PAXORÔ
 XAXARÁ
 ATRIBUTO DE ESCULTURA RELIGIOSA
 BASTÃO (Insígnia)
 BÁCULO
 BASTÃO DE BALIZA
 BASTÃO DE ESCOTEIRO
 BASTÃO DE MORDOMO
 CETRO DE CONGADA
 CETRO DO DIVINO
 CETRO MAJESTÁTICO
 PAXORÔ
 VARA DE IRMANDADE
 VARA DE JUIZ
 VARA DE VEREADOR
 BENGALA (Insígnia)
 CHAPA DE UNIFORME
 TOPE
 CHAVE (Insígnia)
 CHAVE DE CAMARISTA
 COLAR (Insígnia)
 COLAR DE FARDÃO
 GUIA (Colar)
 LAGUIDIBÁ
 COROA
 COROA DE CONGADA
 COROA DO DIVINO
 COROA MAJESTÁTICA
 ESPADA (Insígnia)
 ESPADIM (Insígnia)
 ESPADIM DE FARDÃO
 ESPADIM MAÇÔNICO
 ESPADIM MILITAR
 FACÃO (Insígnia)
 OBÊ

INSIGNIAS

OBÉ

FAIXA (Insignia)

FAIXA MAÇÔNICA

FAIXA PRESIDENCIAL

FIADOR

GALÃO (Insignia)

GORJAL (Insignia)

LANÇA (Insignia)

MACHADO (Insignia)

MACHADO DE PORTA-MACHADO

OXÉ

MALHETE (Insignia)

MALHETE DE JUIZ

MALHETE MAÇÔNICO

PULSEIRA (Insignia)

IBÓ

IDÉ

PLATINA

DRAGONA

CHARLATEIRA

TRIDENTE (Insignia)

09 OBJETOS CERIMONIAIS

NA Objetos usados em cerimônias e/ou rituais conduzidos de forma sistemática e geralmente prescrita, sejam eles civis, religiosos ou militares. Exclui instrumentos musicais, mobiliário e indumentária. Ver também INSÍGNIAS.

09.1 OBJETO CERIMONIAL DE INSTITUIÇÕES

NA Objetos usados em cerimônias promovidas por instituições, públicas ou privadas, civis ou militares.

URNA CERIMONIAL DE INSTITUIÇÕES

URNA DE SORTEIO MILITAR

URNA ELEITORAL

09.2 OBJETO COMEMORATIVO

NA Objetos cuja função principal é homenagear pessoas e lugares, ou comemorar eventos, e que, geralmente, não cumprem função utilitária. Objetos com função utilitária definida, mas que contêm decoração de caráter comemorativo, serão incluídos nas respectivas classes (ex.: vaso comemorativo pertence à subclasse ACESSÓRIO DE INTERIORES).

BLOCO COMEMORATIVO

CHAVE SIMBÓLICA

COROA DE LOUROS

ENVELOPE DE PRIMEIRO DIA DE CIRCULAÇÃO

EX-VOTO

FERRAMENTA SIMBÓLICA

FITA INAUGURAL

MARCO

MÁXIMO POSTAL

MEDALHA

MEDALHA COMEMORATIVA

MEDALHA PREMIAL

MEDALHA DE ROSCA

MOEDA DE COLEÇÃO

PIÉFORT

PEDRA FUNDAMENTAL

PLACA COMEMORATIVA

TOCHA SIMBÓLICA

TOCHA SIMBÓLICA

TROFÉU

TAÇA DE PRÊMIO

09.3 OBJETO DE CULTO

NA Objetos usados em cerimônias de culto e rituais de diversas religiões. Ver também OBJETO DE DE VOÇÃO PESSOAL.

ADJÃ

ÂMBULA

ANDOR

ANTIPÊNDIO

APITO RITUAL

ASPERSÓRIO

CALDEIRINHA

CÁLICE (Missa)

CAMPA

CIBÓRIO

COLHER DE INCENSO

CONOPEU

CORPORAL DA MISSA

CRUZ

CRUZ PROCESSIONAL

CUIA BATISMAL

CUITÉ RITUAL

DEFUMADOR

TURÍBULO

ESMOLEIRO

GALHETA (Missa)

GALHETEIRO (Missa)

HOSTIÁRIO

LAMPADÁRIO

LANTERNA PROCESSIONAL

MANUSTÉRGIO

MÁSCARA RITUAL

NAVETA

OSTENSÓRIO

OTÃ

PALA

PÁLIO

PÁLIO

UMBELA

PÁTENA

PEDRA DE ARA

PORTA-MISSAL

PORTA-PAZ

PORTA-TOALHA (Culto)

PORTA-VIÁTICO

RELICÁRIO

SACRA

SALVA (Missa)

SANGUINHO

TOALHA DE ALTAR

VARA DE PÁLIO

VASO RITUAL

VELA LITÚRGICA

CÍRIO PASCAL

VÊU DE CÁLICE

XERE

09.4 OBJETO FUNERÁRIO

NA Objetos relativos aos mortos e às cerimônias fúnebres. Inclui os respectivos acessórios.

CAIXÃO

CATAFALCO

CHAVE DE CAIXÃO

COROA FUNERÁRIA

CRUZ DE SEPULTURA

FAIXA FUNERÁRIA

LÁPIDE SEPULCRAL

MARCO DE SEPULTURA

URNA FUNERÁRIA

URNA CINERÁRIA

COMUNICAÇÃO

10 COMUNICAÇÃO

NA Objetos usados para transmitir informações aos seres humanos. Ver também ARTES VISUAIS/CINEMATOGRÁFICA, MEDIÇÃO/REGISTRO/OBSERVAÇÃO/PROCESSAMENTO e TRABALHO.

10.1 DOCUMENTO

NA Alguns museus não possuem setores de biblioteca e arquivo. Assim, seus livros, periódicos, documentos de arquivo etc. não recebem o tratamento técnico biblioteconômico ou arquivístico condizentes. É para esses museus, sobretudo, que se abriu esta subclasse, que reúne documentos textuais e cartográficos, bem como os iconográficos excluídos da classe ARTES VISUAIS / CINEMATOGRÁFICA. Exclui MATERIAL DE PROPAGANDA. Ver também EQUIPAMENTO DE COMUNICAÇÃO SONORA/VISUAL.

ADESIVO

AGENDA

ÁLBUM

ÁRVORE GENEALÓGICA

ATLAS

CADERNETA DE ENDEREÇOS

CADERNO

CALENDÁRIO

CARTA

CARTA DE BRASÃO

CARTA PATENTE

CARTÃO DE VISITA

CARTÃO-POSTAL

CARTEIRA DE IDENTIDADE

CARTEIRA DE TRABALHO

CERTIDÃO

CERTIDÃO DE BATISMO

CERTIDÃO DE CASAMENTO

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

CERTIDÃO DE ÓBITO

CONVITE

DECALQUE

DIÁRIO

DIPLOMA

DOCUMENTO FOTOGRÁFICO

DIAPOSITIVO

DIAPOSITIVO
 FOTOGRAFIA
 FOTOGRAFIA (Processo Fotomecânico)
 FOTOGRAFIA (Processo Positivo Direto)
 AMBRÓTIPO
 DAGUERREÓTIPO
 FERRÓTIPO
 NEGATIVO
 FIGURINHA
 CROMO
 FOLHETO
 JORNAL
 LIVRO
 MISSAL
 LIVRO DE ATAS
 MAPA
MENU
 OFÍCIO
 PARTITURA MUSICAL
 PASSAPORTE
 PROGRAMA
 RECIBO
 RECORTE DE JORNAL
 REVISTA
 RÓTULO
 TELEGRAMA
 TÍTULO DE ELEITOR

10.2 EQUIPAMENTO DE COMUNICAÇÃO ESCRITA

NA Objetos usados na escrita, autenticação, guarda e transporte de documentos textuais, e respectivos acessórios, inclusive os de leitura. Exclui mobiliário.

ALMOFADA (Carimbo)
 APONTADOR DE LÁPIS
 AREEIRO
 BERÇO (Mata-borrão)
 BLOCO DE PAPEL
 BORRACHA
 CAIXA DE CORREIO

COMUNICAÇÃO/EQUIPAMENTO DE COMUNICAÇÃO ESCRITA

CAIXA DE CORREIO
CANETA
CANETA-TINTEIRO
CANUDO
CAPA DE LIVRO
CARIMBO
CARIMBO (Selo)
COPIADOR
ENVELOPE
ESPÁTULA (Livro)
ESTOJO DE LÁPIS
FURADOR DE PAPEL
GRAMPEADOR
INDICADOR
LACRE
LÁPIS
LAPISEIRA
LIMPA-PENAS
MALA POSTAL
MÁQUINA DE ESCREVER
MARCADOR DE LIVRO
MATA-BORRÃO
MATRIZ SIGILOGRÁFICA
ANEL SIGILAR
CARIMBO (Selo)
PINGENTE SIGILAR
SELO MATRIZ
SELO SECO
SINETE
PAPEL DE CARTA
PENA (Escrita)
PENA DE CANETA
PESO DE PAPEL
PORTA-BLOCO
PORTA-CARIMBOS
PORTA-CARTÕES
PORTA-CLIPES
PORTA-DOCUMENTOS
PORTA-LÁPIS/CANETA
PORTA-PENAS
PORTA-SELOS

PORTA-SELOS
QUADRO-NEGRO
RASPADEIRA
SELO
 SELO APOSTO
 SELO CHAPEADO
 SELO PENDENTE
TINTEIRO
TINTEIRO-ESCRIVANINHA

10.3 EQUIPAMENTO DE COMUNICAÇÃO SONORA/VISUAL

NA Objetos usados para ampliar, registrar, reproduzir e armazenar sons significativos para a comunicação humana. Inclui ainda os utilizados como sinal visual ou sinalizadores, projetores e visores de imagens, modelos anatômicos e topográficos, globos terrestres e material didático que não se inclua nas demais subclasses do item 10. Ver também DOCUMENTO, EQUIPAMENTO DE TELECOMUNICAÇÃO e INSTRUMENTO MUSICAL.

ALARME
 SIRENE
ALTO-FALANTE
AMPLIFICADOR
APITO
CILINDRO (Som)
DEMARCADOR
DISCO
FONÓGRAFO
 FONÓGRAFO DE CILINDRO
 GRAMOFONE
 ELETROLA
GLOBO TERRESTRE
GRAVADOR
LITREIRO
 TABULETA
MICROFONE
MODELO ANATÔMICO
MODELO TOPOGRÁFICO
PLACA DE RUA
PORTA-VOZ
PROJETOR

PROJETOR

PROJETOR DE DIAPOSITIVOS

PROJETOR DE FILMES

SINALIZADOR

BANDEIRA DE SINALIZAÇÃO

FOGUETE DE SINALIZAÇÃO

LANTERNA DE SINALIZAÇÃO

SINALIZADOR DE TRÂNSITO

PLACA DE TRÂNSITO

SINAL DE TRÂNSITO

SINO

SINETA

CAMPAINHA

TOCA-DISCOS

TOCA-FITA

VISOR ESTEREOSCÓPICO

10.4 EQUIPAMENTO DE TELECOMUNICAÇÃO

NA Objetos que facilitem a comunicação à distância, geralmente, por meio de equipamento eletrônico. Ver também EQUIPAMENTO DE COMUNICAÇÃO SONORA/VISUAL.

ANTENA

APARELHO DE TELÉGRAFO

CABO SUBMARINO

RÁDIO

RECEPTOR DE RÁDIO

TELEFONE

TELEVISÃO

TRANSMISSOR DE RÁDIO

10.5 MATERIAL DE PROPAGANDA

NA Objetos cuja principal função é a propaganda. Os que cumprem outras funções bem definidas, mas cuja decoração é de caráter propagandístico, serão incluídos nas respectivas classes (ex.: cinzeiro com o nome de um restaurante pertence à subclasse ARTIGO DE TABAGISMO). Ver também EQUIPAMENTO DE ATIVIDADES COMERCIAIS.

ADESIVO DE PROPAGANDA

BOTÃO DE PROPAGANDA

BOTÃO DE PROPAGANDA
CARTÃO COMERCIAL
CARTAZ
CÉDULA DE PROPAGANDA
FIGURINHA DE PROPAGANDA
FLÂMULA DE PROPAGANDA
FOLHA VOLANTE
PROSPECTO
RECLAMO MONETIFORME

TRANSPORTE

11 TRANSPORTE

NA Artefatos que servem como veículo para transporte de passageiros ou carga. Inclui seus respectivos acessórios.

11.1 ACESSÓRIO DE TRANSPORTE AÉREO

NA Exclui equipamento de comunicação e instrumentos de precisão/ópticos.

11.2 ACESSÓRIO DE TRANSPORTE MARÍTIMO

NA Exclui equipamento de comunicação e instrumentos de precisão/ópticos.

ÂNCORA

BITÁCULA

CAPUCHANA

FIGURA DE PROA

CARRANCA

HÉLICE DE EMBARCAÇÃO

LANTERNA DE EMBARCAÇÃO

LEME DE EMBARCAÇÃO

MASTRO DE EMBARCAÇÃO

REMO

RODA DO LEME

VIDRAÇA DE EMBARCAÇÃO

11.3 ACESSÓRIO DE TRANSPORTE TERRESTRE

NA Exclui equipamento de comunicação e instrumentos de precisão/ópticos.

ALBARDA

ARREIO

BOLSA DE SELA

CANGA

CANGALHA

CHICOTE

REBENQUE

ESFORA

CHILENA

ESPORIM

SALTEIRA

SALTEIRA
FERRADURA
LAMEIRO
LAMEIRO DE BICICLETA
LAMEIRO DE CAMINHÃO
LANTERNA DE COCHE
PEÇA DE ARREIO
BARRIGUEIRA
BUÇAL
BUÇALETE
CABEÇADA
CABRESTO
CAPELADA
CILHA
CINCHA
CINCHADOR
COLDRE (Sela)
CORTADEIRA
ESTEIRA DE MONTARIA
ESTRIBO
CAÇAMBA (Estribo)
SAPATA
FREIO DE CAVALGADURA
BRIDÃO
GOLÃO
LORO
MANTA DE SELA
BADANA
BAIXEIRO
CARONA
COXINILHO
ENXERGÃO
PELEGO
PEITORAL
PORTA-FERRADURAS
RABICHO
RÉDEA
RETRANCA
SELA
LOMBINHO
SELIM

TRANSPORTE/ACESSÓRIO DE TRANSPORTE TERRESTRE

SELIM
SERIGOTE.
SILHÃO
SOBRECINCHA
SIA DE CANGALHAS

11.4 TRANSPORTE AÉREO

BALÃO DIRIGÍVEL

11.5 TRANSPORTE MARÍTIMO

NA Inclui os fluviais. Acrescentar aos descritores abaixo, quando necessário, os termos vela, motor ou misto (vapor/motor e vela) entre parênteses (ex.: Fragata (Vela), Fragata (Motor), Fragata (Mista).

BALEEIRA
BARCA
BARCO
BRIGUE
BRIGUE-ESCUNA
CANHONEIRA
CANOA
UBÁ
CONTRATORPEDEIRO
CORVETA
CRUZADOR
CÔTER
ENCOURAÇADO
MONITOR-ENCOURAÇADO
ESCUNA
FRAGATA
GALEÃO
GALEOTA
IATE
JANGADA
LANCHA
NAU
PATACHO
REBOCADOR

REBOCADOR
SAVEIRO
SUBMARINO

11.6 TRANSPORTE TERRESTRE

AUTOMÓVEL
BERLINDA
CADEIRINHA
CALEÇA
CARRO DE BOI
CARROÇA
 CARROÇA DE PADEIRO
 CARROÇÃO
COCHE
DILIGÊNCIA
LANDAU
LITEIRA
LOCOMOTIVA
TÍLBURI
TRAQUITANA
VAGÃO
VITÓRIA

OBJETOS PESSOAIS .

12 OBJETOS PESSOAIS

NA Objetos criados para servir às necessidades pessoais dos indivíduos, tais como proteção e higiene do corpo, adorno, crença etc.

12.1 ACESSÓRIO DE INDUMENTÁRIA

NA Objetos usados para sustentar e/ou fixar peças de vestuário ou penteados, mesmo quando fragmentos, adereços de mão e cabeleiras que complementam trajés. Ver também OBJETO DE ADORNO.

ABOTOADURA

ADEREÇO DE MÃO

ALAMAR

ALFINETE (Indumentária)

ALFINETE DE CHAPÉU

ALFINETE DE GRAVATA

BARBICACHO

BOTÃO

BOTÃO DE COLARINHO

CABELEIRA

CHINÓ

PERUCA

TRANÇA

CINTO

CÍNGULO

CINTEIRO

CINTURÃO

GUAIAACA

FAIXA

FAIXA MILITAR

TALIM

FÍBULA

FIVELA DE CALÇADO/CINTO

NETSUKÊ

PRENDEDOR (Indumentária)

PRENDEDOR DE CABELO

FITA DE CABELO

GRAMPO DE CABELO

TRAVESSA DE CABELO

TREPA-MOLEQUE

PRENDEDOR DE LENÇO

PRENDEDOR DE LENÇO
PRENDEDOR DE SUSPENSÓRIOS
SUSPENSÓRIO

12.2 ARTIGO DE TABAGISMO

NA Objetos relacionados ao hábito de fumar, aspirar ou mascar tabaco, outras ervas e drogas.

BRASEIRO DE FUMANTES
CACHIMBO
CAIXA DE FÓSFOROS
FOSFOREIRA
CHARUTO
CIGARRO
CINZEIRO
CORTADOR DE CHARUTO
ESTOJO DE PITEIRA
ISQUEIRO
LIMPA-CACHIMBO
NARGUILÉ
PEGA-BRASAS
PITEIRA
PORTA-CACHIMBOS
PORTA-CAIXA DE FÓSFOROS
PORTA-CHARUTOS
CAIXA DE CHARUTOS
CHARUTEIRA
PORTA-CIGARROS
CAIXA DE CIGARROS
CIGARREIRA
COPO DE CIGARROS
MAÇO DE CIGARROS
PORTA-MAÇO DE CIGARROS
PORTA-TABACO
BOLSA DE TABACO
CAIXA DE RAPÉ
CORNIMBOQUE
POTE DE TABACO
TABAQUEIRA
TRITURADOR DE FUMO

12.3 ARTIGO DE TOALETE

NA Objetos relacionados à higiene e estética pes
soais e aos atos de vestir e calçar.

ABOTOADEIRA
ABRIDOR DE LUVAS
AFASTADOR DE CUTÍCULA
AFIADOR DE NAVALHAS
ALICATE (Toalete)
 ALICATE DE CUTÍCULA
 ALICATE DE UNHA
APARELHO DE BARBEAR
BACIA DE TOALETE
 BACIA DE BANHO
 BACIA DE BARBEAR
BALDE DE TOALETE
BIDÊ PORTÁTIL
BORRIFADOR DE PERFUME
CAIXA (Toalete)
 CAIXA DE COSMÉTICO
 CAIXA DE MIUDEZAS
CALÇADEIRA
CÁLICE DE LAVAR OLHO
COPO DE HIGIENE BUCAL
CUBA-RIM
DESCALÇADEIRA
DILATADOR DE LÓBULO DE ORELHA
ESCOVA DE TOALETE
 ESCOVA DE CABELO
 ESCOVA DE DENTES
 ESCOVA DE ROUPA
 ESCOVA DE SAPATO
 ESCOVA DE UNHA
ESPELHO
ESTOJO (Toalete)
 ESTOJO DE COLARINHOS
 ESTOJO DE MAQUIAGEM
 ESTOJO DE TOALETE
 ESTOJO DE UNHA
FRASCO (Toucador)
FRISADOR
GOMIL

GOMIL
LIXA DE UNHA
NAVALHA
PALITO
PENTE
PENTEADOR
PERFURADOR (Índio)
 PERFURADOR AURICULAR
 PERFURADOR LABIAL
PINÇA DE SOBRANCELHA
PINCEL DE BARBA
POLIDOR DE UNHA
PORTA-COLARINHO
PORTA-ESCOVA DE CABELO
PORTA-ESCOVA DE DENTES
PORTA-PENTE
PORTA-PERUCA
POTE DE COSMÉTICO
SABONETEIRA
SACHÊ
SUPORTE DE BIDÊ
TESOURA
 TESOURA DE CABELO
 TESOURA DE UNHA
TOALHA
 TOALHA DE BANHO
 TOALHA DE MÃO
 TOALHA DE ROSTO
URINOL
 COMADRE
 COMPADRE

12.4 ARTIGO DE VIAGEM/CAMPANHA

NA Exclui mobiliário. Ver também OBJETO DE AUXÍLIO
/CONFORTO PESSOAIS.

ALFORJE
CANTIL
CHAPELEIRA
COPO DE VIAGEM
GUAMPA

GUAMPA
ESCRITÓRIO DE VIAGEM
ESTOJO DE VIAGEM
FRASQUEIRA
MALA
MALETA
MOCHILA
PORTA-TEMPERO DE VIAGEM
TALHER DE VIAGEM
COLHER DE VIAGEM
FACA DE VIAGEM
GARFO DE VIAGEM

12.5 OBJETO DE ADORNO

NA Inclui os respectivos acessórios. Ver também
ACESSÓRIO DE INDUMENTÁRIA.

ADORNO INDÍGENA
ADÓRNO AURICULAR
ADORNO LABIAL
ADORNO NASAL
ARMAÇÃO DE COCAR
BRAÇADEIRA (Índio)
CINTO (Índio)
CINTA (Índio)
COCAR
COIFA (Índio)
DIADEMA (Índio)
GRINALDA (Índio)
LEQUE DE OCCIPÍCIO
TOUCADO (Índio)
CORDÃO DE CINTURA (Índio)
FAIXA (Índio)
FAIXA DE CORREDOR
FAIXA DE PANTURRILHA
ANEL
ANEL-RELÓGIO
BRACELETE
ES CRAVA
BRINCO
BROCHE

BROCHE
CHAVE DE RELÓGIO (Adorno)
COLAR
 GARGANTILHA
CORRENTE (Adorno)
 CORDÃO
 GÔNDOLA
DIADEMA
ESTOJO DE JÓIA
GRINALDA
PENCA DE BALANGANDÃS
PINGENTE
 BALANGANDÃ
 MEDALHÃO PINGENTE
 RELÓGIO PINGENTE
PORTA-JÓIAS
PULSEIRA
 ES CRAVA
RELÓGIO (Adorno)
 ANEL-RELÓGIO
 RELÓGIO DE BOLSO
 RELÓGIO DE PULSO
 RELÓGIO PINGENTE
TORNOZELEIRA

12.6 OBJETO DE AUXÍLIO/CONFORTO PESSOAIS

NA Objetos criados para suprir deficiências físicas dos seres humanos e/ou para lhes dar maior comodidade, e que não se incluem nas demais subclasses do item 12. Inclui os respectivos acessórios. Ver também ARTIGO DE VIAGEM/CAMPANHA.

BENGALA
BOLSA
 CARTEIRA (Bolsa)
 EMBORNAL
 PATRONA
 TROUSSE
CADEIRA DE RODAS
CANIVETE
CARTEIRA DE DINHEIRO
CHÂTELAINÉ

CHÂTELAINÉ

CHAVEIRO

CHUPETA

ESTOJO (Auxílio/conforto pessoais)

ESTOJO DE LEQUE

ESTOJO DE ÓCULOS

FAIXA DE TRANSPORTE

GALOCHA

GARRAFA DE BOLSO

GUARDA-CHUVA

INSTRUMENTO ÓPTICO PESSOAL

LORNHÃO

MONÓCULO

ÓCULOS

PINCE-NEZ

LENÇO

LEQUE

VENTAROLA

MÃOZINHA

MULETA

PASTA

PASTA MILITAR

PORTA-BUQUÊ

PORTA-COMPRIMIDOS

PORTA-NÍQUEIS

PRÓTESE

PRÓTESE DENTÁRIA

DENTADURA

PRÓTESE ORTOPÉDICA

SACOLA DE COMPRAS

SOMBRINHA

12.7 OBJETO DE DEVOÇÃO PESSOAL

NA Objetos usados como símbolos de uma crença, para atrair a sorte ou afastar malefícios, que as pessoas, geralmente, trazem consigo. Ver também OBJETO DE CULTO.

AMULETO

AMULETO PINGENTE

BENTINHO

BENTINHO
BREVE
COLAR (Amuleto)
PATUÁ
CRUCIFIXO PINGENTE
CRUZ PINGENTE
ESTOJO (Devoção pessoal)
ESTOJO DE ROSÁRIO
ESTOJO DE TERÇO
FITA DEVOCIONAL
MEDALHA DEVOCIONAL
MADALHA DEVOCIONAL PINGENTE
RELICÁRIO PINGENTE
ROSÁRIO
TALISMÃ
TALISMÃ PINGENTE
TERÇO

12.8 PEÇA DE INDUMENTÁRIA

NA Objetos usados como vestimentas ou calçados por seres humanos. Inclui, também, as coberturas de cabeça e máscaras que complementem trajés.

AVENTAL
AVENTAL (Insígnia)
AVENTAL DE PORTA-MACHADO
AVENTAL MAÇÔNICO
AVENTAL ROSA-CRUZ
BATINA
BECA
BLUSA
BATA
CORPETE
CACHECOL
CALÇA
BOMBACHA
CALÇÃO
CULOTE
CALÇADO
BOTA
BOTINA

OBJETOS PESSOAIS/PEÇA DE INDUMENTÁRIA

BOTINA
BORZEGUIM
CHINELO
SANDÁLIA
SAPATILHA
SAPATO
TAMANCO
CAMISA
CAMISOLA
CAPA
CAPA DE ASPERGES
MANTO
OPA
PELERINE
PONCHO
PONCHO-PALA
CASACO
BOLERO
CASACA
DOLMÃ
FRAQUE
JAQUETA
PALETÓ
SOBRECASACA
VÉSTIA
COBERTURA DE CABEÇA
BARRETE
BARRETINA
BOINA
BONÉ
QUEPE
CAPACETE (Indumentária)
CAPACETE DE ORIXÁ
CAPACETE MILITAR
CAPUZ
CAPUZ DE FRADE
FILÁ
CARTOLA
CHAPÉU
CHAPÉU-ARMADO
CHAPÉU-CARDINALÍCIO

CHAPÉU-CARDINALÍCIO
CHAPÉU-COCO
CLAQUE
GORRO
LENÇO DE CABEÇA
MITRA
SOLIDÉU
TOUCA
 COIFA
TURBANTE
VÊU
 MANTILHA
 VÊU NUPCIAL
COBRE-NUCA
COLARINHO
COLETE
COSTUME
ECHARPE
ESTOJO PENIANO
GOLA
 GORJEIRA
GRAVATA
HÁBITO
LENÇO (Indumentária)
 LENÇO DE CABEÇA
 LENÇO DE PESCOÇO
LUVA
 MITENE
MÁSCARA (Indumentária)
 MÁSCARA DE ESGRIMA
 MÁSCARA DE FANTASIA
 MÁSCARA DE TEATRO
MEIA
PARAMENTO
 ALVA
 SOBREPELIZ
AMITO
CAPA DE ASPERGES
CASULA
DALMÁTICA
TUNICELA

OBJETOS PESSOAIS/PEÇA DE INDUMENTÁRIA

TUNICELA
ESTOLA (Casula)
MANÍPULO
VÊU UMERAL
PETILHO
PERNEIRA
PIJAMA
POLAINA
QUIMONO
ROBE
ROUPA DE BAIXO
ANÁGUA
CALÇOLA
CEROULA
COMBINAÇÃO
CORPINHO
ESPARTILHO
ROUPA DE BEBÊ
BABADOR
CAMISA DE PAGÃO
CUEIRO
FRALDA
ROUPÃO DE BANHO
SAIA
SAIOTE
SARI
SOTAINA
SUÊTER
TANGA
TERNO
TOGA
TRAJE
TRAJE DE FESTA/FOLGUEDO
FANTASIA
TRAJE DE RITUAL RELIGIOSO
TRAJE REGIONAL
TÔNICA
ALVA
DALMÁTICA
ULURI

OBJETOS PESSOAIS/PEÇA DE INDUMENTÁRIA

ULURI

UNIFORME

FARDA

FARDÃO

LIBRÊ

VESTIDO

VESTIDO DE BAILE

VESTIDO NUPCIAL

XALE

ESTOLA

PANO-DA-COSTA

CASTIGO/PENITÊNCIA

13 CASTIGO/PENITÊNCIA

NA Objetos usados para inflingir penas corporais aos seres humanos ou para a autopenitência.

13.1 INSTRUMENTO DE AUTOPENITÊNCIA

CILÍCIO
DISCIPLINA

13.2 INSTRUMENTO DE CASTIGO

AÇOITE
BACALHAU
ALGEMA
ANJINHÃO
CALCETA
CHIBATA
CINTO (Castigo)
ESPADA (Castigo)
 ESPADA DE EXECUÇÃO
 ESPADA DE PRANCHA
FERRETE
FORÇA
GARGALHEIRA
GOLILHA
LIBAMBO
MÁSCARA (Castigo)
MORDAÇA
PALMATÓRIA
TRONCO (Castigo)
VIRA-MUNDO

14 MEDIÇÃO/REGISTRO/OBSERVAÇÃO/PROCESSAMENTO

NA Objetos usados na medição, registro e observação de fenômenos, substâncias, propriedades, volume e massa, ou ainda para processar dados e ampliar a capacidade visual dos seres humanos. Exclui os de correção de defeitos visuais, como os óculos, e os que registram sons. Inclui os respectivos acessórios. Ver também COMUNICAÇÃO e TRABALHO.

14.1 INSTRUMENTO DE PRECISÃO/ÓPTICO

ACESSÓRIO DE INSTRUMENTO DE PRECISÃO/ÓPTICO

CHAVE DE RELÓGIO

ESTOJO (Instrumento de precisão/óptico)

ESTOJO DE BALANÇA

ESTOJO DE PESOS

PESO

PESO MONETÁRIO

AMPULHETA

ANEMÔMETRO

BALANÇA

BARÔMETRO

BINÓCULO

BINÓCULO DE TEATRO

BÚSSOLA

AGULHA DE MAREAR

COMPASSO

CONJUNTO DE MEDIDAS DE CAPACIDADE

CRONÔMETRO

ESQUADRO

FITA MÉTRICA

LUPA

MEDIDA DE CAPACIDADE

MEDIDOR DE PÓLVORA

MEDIDOR DE CALIBRE

MEDIDOR DE LUZ

METRO DOBRÁVEL

METRÔNOMO

MICROSCÓPIO

NÍVEL

NÍVEL DE BOLHA

PAQUÍMETRO

PAQUÍMETRO

RÉGUA

RELÓGIO

RELÓGIO-ARMÁRIO

RELÓGIO DE MESA

RELÓGIO DE PAREDE

RELÓGIO DE PONTO

RELÓGIO DE SOL

SEXTANTE

TELEMETRO

TELEMETRO DE ARTILHARIA

TELEMETRO DE CAVALARIA

TELEMETRO DE INFANTARIA

TELEMETRO NAVAL

TELESCÓPIO

LUNETAS

LUNETAS DE MIRA

ÓCULO

TEODOLITO

TERMÔMETRO

TRANSFERIDOR

TRENA

14.2 PROCESSADOR DE DADOS

NA Objetos usados para processar dados por meios
manuais, mecânicos ou eletrônicos.

ÁBACO

CALCULADORA

RÉGUA DE CÁLCULO

15 EMBALAGENS/RECIPIENTES

NA Objetos usados para embalar produtos e mercadorias,
e recipientes com função não determinada.

BARRICA

BARRIL

BRUACA

CAIXA

CAIXOTE

ESTOJO

CESTA

BALAIO

JACÁ

JEQUIÁ

PANEIRO

ENGRADADO

FRASCO

GARRAFA

BOTIJA

GARRAFÃO

LATA

PIPA

POTE

SACO

SURRÃO

TACHO

TINA

TONEL

16 AMOSTRAS/FRAGMENTOS

NA Amostras de natureza animal, vegetal ou mineral, em estado bruto ou processadas, desde que não constituam um objeto propriamente dito. Inclui, também, amostras ou fragmentos de rendas, tecidos, couros, cabelos etc., quando não tiverem constituído parte de um objeto ou quando este não pôde ser identificado, e acessórios de artefatos que não puderam ser determinados. Os mostruários para fins comerciais pertencem à subclasse EQUIPAMENTO DE ATIVIDADES COMERCIAIS.

AMOSTRA

AMOSTRA ANIMAL

AMOSTRA MINERAL

AMOSTRA VEGETAL

ARGOLA

CADEADO

CHAVE

FITA

FIVELA

FRAGMENTO

PREGO

CRAVO (Prego)

PARAFUSO

PUXADOR

TÁBUA

A *Série Técnica* integra o conjunto de publicações do Núcleo de Editoração da Fundação Pró-Memória.

Seu objetivo é fornecer instrumentos de trabalho às diferentes áreas de atuação da SPHAN/Pró-Memória, voltadas para a restauração, a preservação, a divulgação e o adequado uso dos bens culturais, artísticos e naturais brasileiros.

Patrocínio

XEROX

Um compromisso
com a cultura

ISBN 85-7064-009-9
ISBN 85-7064-010-2